



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



Franciele Scaglioni da Cruz

**O processo de criação e manutenção dos repositórios  
institucionais das Universidade Federais brasileiras**

Rio Grande  
2011

Franciele Scaglioni da Cruz

**O processo de criação e manutenção dos repositórios  
institucionais das Universidades Federais brasileiras**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
no Curso de Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Rio Grande como requisito parcial  
para a obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Angélica C. D. Miranda

Rio Grande  
2011

Ficha catalográfica elaborada por Jeane De Lucia Barros Lima – CRB10/2095

C955p

Cruz, Franciele Scaglioni da

O processo de criação e manutenção dos repositórios institucionais das universidades federais brasileiras / Franciele Scaglioni da Cruz. – Rio Grande : FURG, 2011.

64 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande / Instituto de Ciências Humanas e da Informação / Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2011

Orientadora: Angélica Conceição Dias Miranda

1. Repositórios institucionais 2. Problemas no processo de criação dos repositórios institucionais I. Miranda, Angélica Conceição Dias II. Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia III. Título

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
Curso de Biblioteconomia**

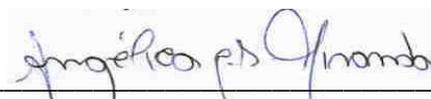
**FOLHA DE APROVAÇÃO**

FRANCIELE SCAGLIONI DA CRUZ

**O processo de criação e manutenção dos repositórios institucionais das  
Universidades Federais brasileiras**

Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Angélica Conceição Dias Miranda, aprovado em 19 de outubro de 2011.

**Banca examinadora**



---

**Angélica Conceição Dias Miranda – ICHI/FURG**

---

**Hélio Kuramoto – IBICT**

---

**Rodrigo Aquino Carvalho – ICHI/FURG**

---

**Jeane De Lucia Barros Lima – SEAD/FURG**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



## TERMO DE RECONHECIMENTO DE VERSÃO FINAL DO TCC

Eu, professora Angélica C. D. Miranda reconheço a versão final para entrega e armazenamento do trabalho de conclusão de curso de Franciele Scaglioni da Cruz sob o título de O processo de criação e manutenção dos repositórios institucionais das universidades federais brasileiras com o total de 64 páginas.

Rio Grande, 21 de novembro de 2011.

Prof<sup>a</sup>. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda

Dedico este trabalho ao meu pai Breno Fernandes da Cruz, à minha mãe Maria Dalva Scaglioni da Cruz por todos os ensinamentos e educação que me deram e ao meu primo Ismaile Aldrighi Scaglioni (in memoriam) que, mesmo longe, está sempre em nossos corações.

## Agradecimentos

Ao concluir esta etapa de minha vida, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta caminhada fosse a mais leve, tranquila e prazerosa possível.

Agradeço à minha orientadora Angélica C. D. Miranda por ter acreditado na minha proposta de pesquisa. Mas, acima de tudo, pela atenção, preocupação, paciência e, principalmente, por ser uma grande amiga, além de um exemplo de profissional.

A toda minha família, pela compreensão da ausência ocorrida em alguns momentos, e, principalmente, aos meus pais pela confiança e às minhas lindas priminhas Helena, Julia Ismaila e Érica.

Às amigadas criadas durante o curso e às minhas *best friends* e “irmãs” que sempre estavam por perto e me mantinham atualizada, mesmo quando estava ausente.

## RESUMO

CRUZ, Franciele Scaglioni da. **Processo de criação e manutenção dos repositórios institucionais das universidades federais brasileiras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2011.

Os repositórios institucionais têm por finalidade reunir, armazenar, preservar e disseminar a produção intelectual de suas Instituições. Com isso, toda a memória institucional tende a ficar armazenada em um único local, fato este que facilita a busca de documentos produzidos pela Instituição e, conseqüentemente, aumenta a visibilidade desta. Embora haja um crescente número de RIs no Brasil, ainda não há, na literatura, muitos relatos sobre o processo de criação e implementação de um repositório institucional, bem como os problemas encontrados no decorrer deste processo. Devido a este fato, o presente trabalho tem por objetivo principal investigar como ocorreu o processo de criação e manutenção dos repositórios institucionais das universidades federais brasileiras, tendo como objetivos específicos conhecer os motivos que levaram tais universidades federais a criar seus repositórios, averiguar como estão formadas as equipes de trabalho que lidam com o RI além de verificar se tais equipes encontraram problemas na utilização do sistema e as soluções encontradas. Para que os referidos objetivos fossem alcançados, foi necessário percorrer algumas etapas e a primeira delas foi a identificação das universidades federais brasileiras contempladas pelo edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009. Logo após, foi verificado se tais repositórios já estavam disponíveis *online*. Tal verificação se deu através da listagem com o endereço dos repositórios institucionais que utilizam o Dspace, disponível no site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. Com a listagem dos endereços eletrônicos dos repositórios institucionais das universidades federais brasileiras, foi enviado aos seus gestores, por e-mail, um questionário criado mediante a utilização da ferramenta *Form* do Google Docs. Entre as considerações observou-se que as respostas acerca dos problemas encontrados na criação e implementação dos repositórios institucionais foram distintas. Ressalta-se que as respostas mais frisadas dizem respeito à área de informática, causado pelo desconhecimento do Dspace ou por dificuldades durante a instalação do sistema, além de dificuldades no momento de customização do Dspace e de erros internos no sistema. Destaca-se ainda que as equipes de trabalho estão formadas em uma estrutura diferente da sugerida por renomados autores da área.

**Palavras-chave:** Repositório institucional; Criação dos repositórios institucionais; Problemas na criação dos repositórios institucionais

## ABSTRACT

CRUZ, Franciele Scaglioni da. **Process of creation and maintenance of institutional repositories of the Brazilian federal Universities**. Monograph (Graduation in Biblioteconomy) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande, 2011.

The institutional repositories are intended to gather, store, preserve and disseminate the intellectual output of their institutions. Thus, all institutional memory tends to be stored in one place to facilitate the search for documents produced by the Institution and therefore increases your visibility. Although there is a growing number of IRs in Brazil, there isn't in literature, many reports on the process of creation and implementation of an institutional repository, as well as the problems encountered during this process. Due to this fact, the present work aims to investigate how was the process of creation and maintenance of institutional repositories of the Brazilian federal Universities, having how specific objectives to know the reasons that carried such federal universities to create their repositories, find out how they are formed the work teams to deal with the IR as well as verify if these teams found problems in using the system and their solutions. To achieve these objectives, it was necessary identify the Brazilian federal universities contemplated by the edict FINEP/PCAL/XBDB 002/2009. Soon after, we verified whether if such repositories were already available online. Such verification is made by listing of sites of the institutional repositories that use the Dspace, available at the Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. With the list of email addresses of the institutional repositories of the Brazilian federal universities, was sent to managers a questionnaire created by using the Form tool of Google Docs. Between the considerations, it was observed that the responses about the problems encountered in the creation and implementation of institutional repositories have been different. The answers with more emphasis refer the area of computer science, caused by not knowledge of the Dspace or difficulties in installing the system, beyond difficulties when customizing the Dspace and internal errors in the system. Besides, it was noted that work teams are formed in a different structure from that suggested by renowned authors in the area.

**Keywords:** Institutional repository; Creation of the institutional repositories; Problems in the creation of institutional repositories

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fases de criação de um repositório institucional .....	19
Figura 2 - Povoamento do repositório institucional .....	21
Figura 3 - Etapas do projeto de pesquisa .....	23
Figura 4 - Instituições que estão com os RI's em funcionamento .....	28
Figura 5 - Depósito dos RI's que não responderam ao questionário .....	29
Figura 6 - Função dos respondentes do questionário na Instituição .....	30
Figura 7 - Função dos respondentes do questionário no RI.....	31
Figura 8 - Profissionais que exercem a função de gestor do RI .....	31
Figura 9 - Tempo de funcionamento do RI .....	32
Figura 10 - Principais motivações para a criação dos RI's .....	34
Figura 11 - Total de pessoas por equipe .....	35
Figura 12 - Comunicação entre a equipe .....	36
Figura 13 - Equipe ideal para a criação de um repositório institucional .....	37
Figura 14 - Total geral dos depósitos agrupados por equipes .....	40
Figura 15 - Processo de arquivamento .....	40
Figura 16 - Total geral de depósitos agrupados por profissionais .....	42
Figura 17 - Processo de criação do repositório institucional .....	43
Figura 18 - Processo de manutenção do repositório institucional .....	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Listagem das universidades e dos seus RI's .....	24
Quadro 2 - Equipe dos Repositórios Institucionais .....	36
Quadro 3 - Número total de depósitos por mês .....	38
Quadro 4 - Relação entre equipe e depósitos .....	39
Quadro 5 - Relação entre arquivamento e depósitos .....	41

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 Objetivos .....	13
1.1.1 Objetivo geral .....	13
1.1.2 Objetivos específicos .....	13
1.2 Justificativa .....	13
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1 Comunicação científica .....	15
2.2 Acesso aberto à informação .....	16
2.3 Repositórios digitais .....	17
2.3.1 Repositórios temáticos .....	17
2.3.2 Repositórios institucionais .....	18
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
3.1 Caracterização da pesquisa .....	25
3.2 Universo de pesquisa .....	25
3.3 Instrumento de pesquisa .....	26
3.4 Coleta de dados .....	26
3.4.1 Pré-teste .....	27
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICE</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o acesso às informações científicas tornou-se uma constante no universo informacional. Como a *web* possibilitou que as pessoas inserissem qualquer tipo de informação em seus sites pessoais, sem haver uma preocupação quanto a sua veracidade, começou a haver uma mobilização para que houvessem sites que contivessem apenas informações científicas, pois assim os pesquisadores teriam a certeza da autenticidade daquelas informações.

A internet, portanto, possibilitou que os artigos científicos fossem armazenados em um formato diferente do tradicional. Entretanto, embora estes *papers* estivessem na *web*, o modelo tradicional de distribuição e de negócio ainda era mantido, fazendo com que os pesquisadores tivessem que pagar para acessar as informações requeridas e, devido a este fato, ocorreu o movimento pelo acesso aberto à informação científica. A declaração de apoio ao acesso aberto à literatura científica - carta de São Paulo afirma que tal movimento defende o compartilhamento de informações de forma livre, principalmente as publicações cujas pesquisas foram financiadas pelo governo (IBICT, 2005).

Como um dos benefícios do acesso aberto é o aumento da visibilidade das publicações bem como a utilização destas para novas pesquisas, esse movimento tem como consequência a propagação da ciência (BAPTISTA et al., 2007). Sabendo disso, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT criou o Manifesto Brasileiro de apoio ao Acesso Aberto à Informação Científica que, entre outras providências, defende que as instituições devem se comprometer a criar repositórios institucionais - RI's para que os docentes possam depositar suas publicações. Além disso, o manifesto defende que as agências de fomento devem apoiar a publicação de *papers* em periódicos de acesso aberto. (FERREIRA, 2008, p.126).

Como o IBICT defende a criação de repositórios institucionais e sabendo que as funções dos RI's são a preservação da memória institucional e o aumento da visibilidade das pesquisas realizadas por docentes da Instituição (MUELLER, 2006), o presente trabalho tem como tema o processo de criação e manutenção dos repositórios institucionais das universidades federais brasileiras contempladas com o Edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009 e que estejam com o repositório disponível *online*. Além disso, este projeto de pesquisa visa responder as seguintes questões:

Ocorreram problemas no processo de criação e manutenção do RI? Quais as soluções encontradas? Quem são os componentes da equipe de trabalho do RI?

## **1.1 Objetivos**

Nos dois tópicos abaixo serão apresentados o objetivo geral, bem como, os específicos deste trabalho.

### **1.1.1 Objetivo geral**

Investigar como ocorreu o processo de criação e manutenção dos repositórios institucionais das universidades federais do Brasil.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Identificar quais universidades federais brasileiras, contempladas pelo Edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009, estão com o repositório institucional em funcionamento;
- Conhecer os motivos que levaram estas universidades a criar o repositório institucional;
- Averiguar como estão formadas as equipes de trabalho que lidam com o repositório institucional;
- Verificar se as equipes que trabalham com o repositório institucional encontraram problemas e/ou dúvidas na utilização do sistema;
- Apresentar e discutir os resultados obtidos através da pesquisa realizada.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

No decorrer do curso de graduação em Biblioteconomia, a Universidade Federal do Rio Grande - FURG concorreu ao Edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009, sendo contemplada com um *kit* tecnológico. Através desse *kit*, a FURG criou seu repositório institucional e isso possibilitou que alguns acadêmicos atuassem como bolsistas voluntários no mesmo.

A possibilidade de trabalhar, junto com a equipe, no repositório nos mostrou a dimensão e a complexidade da criação e implementação de um RI, visto que, ao longo dos testes iniciais, ocorreram várias dúvidas e dificuldades que só foram resolvidas mediante discussões entre os membros da equipe, pois não foi possível encontrar na literatura relatos de problemas semelhantes aos do RI FURG.

Devido a este fato, o presente trabalho justifica-se pela inquietação em saber se outras universidades federais brasileiras passaram pelas mesmas experiências que a Universidade Federal do Rio Grande - FURG e, para aquelas que passaram, busco entender como elas lidaram com o processo de criação dos repositórios institucionais e, principalmente, se tiveram problemas durante o processo e como os solucionaram.

O presente trabalho está estruturado em 5 (cinco) capítulos, a saber:

- Capítulo 1: Introdução - abrange a apresentação do trabalho, bem como os objetivos, geral e específicos, e a justificativa do mesmo
- Capítulo 2: Referencial teórico - a fundamentação teórica deste estudo pretende definir os seguintes assuntos: comunicação científica, acesso livre à informação e repositórios digitais.
- Capítulo 3: Metodologia - esta parte do trabalho visa mostrar exatamente como a pesquisa foi feita, demonstrando as etapas percorridas, bem como o instrumento e o universo de pesquisa.
- Capítulo 4: Análise e discussão dos resultados - exhibe os resultados obtidos através do instrumento de pesquisa e da observação da pesquisadora.
- Capítulo 5: Considerações finais - são apresentadas as conclusões e sugestões desta pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta revisão de literatura tem por finalidade definir os seguintes assuntos: comunicação científica, acesso livre à informação e repositórios digitais.

### 2.1 Comunicação científica

O interesse pela pesquisa vem aumentando ao longo dos anos principalmente pelos investimentos feitos através das agências de fomento. Diante deste fato, percebe-se que a produção científica também aumentou com o passar do tempo, seja com publicações na forma de livros, artigos, participações em eventos ou ainda em outros suportes, tais como *e-books*. Independente da forma da publicação há a troca de informações acerca de determinado assunto com especialistas da área e, de acordo com Bueno (2010, p.2), esta “transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento” é a definição de comunicação científica.

O avanço da tecnologia possibilitou uma mudança nos recursos utilizados para a comunicação científica, visto que os livros, periódicos e anais de congresso só podiam ser encontrados em formato impresso, dificultando assim o acesso de pesquisadores a determinados documentos. No entanto, após a criação da *web*, começaram a surgir novos recursos, como as bibliotecas digitais, os periódicos eletrônicos e os repositórios, que permitiram que toda informação científica fosse migrada para o ambiente *web*, o que tornou mais fácil a busca por determinadas informações e, no caso dos periódicos, fez com que o processo de avaliação e publicação se tornasse mais rápido. No entanto, embora Meadows (1999 apud COSTA; GUIMARÃES, 2010, p.79) tenha destacado “que o suporte *online* pode parecer mais informal, dando a impressão de que o controle pode ser menos prudente do que o das publicações impressas”, tal mudança não modificou a forma como as publicações são avaliadas, já que o processo de revisão por pares (*peer review*) continua acontecendo. Isto significa que, apesar de haver uma nova forma de apresentação da comunicação científica, a qualidade da informação tende a ser preservada.

## 2.2 Acesso aberto à informação

Para aumentar o prestígio de suas publicações, os pesquisadores tendem a publicar seus *papers* em periódicos do exterior que, em sua maioria, possuem o acesso restrito. No entanto, tal atitude faz com que novos pesquisadores sintam certa dificuldade para acessar as referidas publicações devido ao custo elevado de acesso. Além disso, como normalmente as pesquisas são realizadas por pesquisadores que atuam em universidades públicas, tais investigações são financiadas pelo governo.

Sobre a afirmação acima, Mueller esclarece que:

[...] o Estado [...] financia a educação dos novos cientistas, desde seu início até a obtenção dos graus mais altos [...]. Uma vez formado e já pesquisando, normalmente em uma universidade também mantida pelo Estado, sua pesquisa é freqüentemente financiada pelas agências de fomento federais ou estaduais, vale dizer, de novo, dinheiro público. Terminada a pesquisa, sua divulgação em reuniões e congressos será de novo financiada pelo Estado. Finalmente, a publicação em revista indexada poderá também receber auxílios dos cofres públicos, pois em algumas áreas as editoras cobram dos autores por página publicada. Ao publicar em uma revista, é hábito o autor ceder às editoras o direito autoral sobre o artigo. Uma vez publicada, entra em cena de novo o Estado, financiando as bibliotecas para sua compra. (MUELLER, 2006, p. 33).

A forma de publicação, como está descrita acima, ocorreu durante muitos anos. Entretanto, com o elevado valor dos periódicos e as barreiras de permissão existentes, os pesquisadores começaram a reagir contra o modelo comercial que os periódicos científicos adquiriram, e, aos poucos, estão se conscientizando que as publicações em revistas de acesso aberto, possuem uma visibilidade maior que as de acesso restrito (BAPTISTA et al., 2007, p. 2; SUBER, 2003 apud COSTA; GUIMARÃES, 2010, p. 79).

Para Costa e Guimarães (2010, p.79) “acesso aberto é [...] a disponibilidade livre e irrestrita, em meio eletrônico, da literatura que os pesquisadores entregam ao mundo sem esperar pagamento em retorno, incluindo tanto os *preprints* quanto os *post-prints*” e, de acordo com Baptista et al. (2007, p.2), “os benefícios de tal movimento são, entre outros, a maior visibilidade das pesquisas e sua utilização pelo maior número possível de interessados, o que promove, em última instância, o desenvolvimento da ciência”.

Além disso, conforme afirma Harnad (2007 apud FERREIRA, 2008, p.112), “quando acessíveis livremente na *web*, o [...] resultado [das pesquisas] tem impacto 25% a 250% vezes maiores do que quando isto não ocorre”. Tais resultados comprovam que o livre acesso à informação é a forma mais eficaz de fazer com que as publicações sejam lidas e citadas por outros autores.

## **2.3 Repositórios digitais**

O movimento de acesso aberto permitiu que as formas de publicações eletrônicas e de acesso às pesquisas mudassem. Uma forma recente de disponibilizar a informação na *web* é depositar artigos em repositórios digitais. Tais repositórios foram criados, basicamente, com o intuito de coletar, armazenar, organizar e disponibilizar documentos eletrônicos (VARGAS, 2009). Devido ao sucesso da proposta, os repositórios digitais dividiram-se entre os temáticos e os institucionais. Os primeiros, de acordo com Costa e Leite (2006, p.1) dizem “respeito à produção intelectual de uma disciplina”. Já os repositórios institucionais são “voltados para o armazenamento, preservação e disseminação da produção intelectual de uma instituição” (Ibid., p.1). Para que tenhamos um embasamento mais claro, a seguir serão abordados estes dois assuntos de forma mais específica.

### **2.3.1 Repositórios temáticos**

Os repositórios temáticos, de acordo com Café et al. (2003, p.2),

[...] se constitui em um conjunto de trabalhos de pesquisa de uma determinada área do conhecimento, disponibilizados na Internet. Esses repositórios utilizam tecnologias abertas e seguem a filosofia da Iniciativa dos Arquivos Abertos, promovendo a maior acessibilidade à produção dos pesquisadores e à discussão entre seus pares.

Isto significa que os repositórios temáticos foram, e continuam sendo, criados para agrupar a produção científica de uma área. Desta forma, é possível ficar atualizado sobre determinado tema, sem precisar procurar as novidades em várias bases de dados.

### 2.3.2 Repositórios institucionais

Quando o repositório ArXiv foi construído pelo Laboratório Nacional de Los Alamos, nos Estados Unidos da América, era possível submeter trabalhos que não haviam passado pelo processo de revisão pelos pares e, além disso, os leitores podiam dar sugestões aos pesquisadores sobre melhorias na pesquisa ou na metodologia do trabalho. Estes pesquisadores, por sua vez, tinham a possibilidade de melhorar seus trabalhos e publicá-los novamente (KURAMOTO, 2006, p.93). Talvez por este fato, ainda exista especialistas

[...] desconfiados quanto à qualidade dos repositórios e publicações de acesso livre, em função da falsa premissa de que esses repositórios ou publicações eletrônicas não possuem *peer-review*. Os modelos apresentados comprovam o contrário. É bem verdade que os repositórios *e-prints* podem conter trabalhos não revisados pelos pares. Mas é verdade também que neles se podem depositar trabalhos já revisados pelos pares, uma vez que esses trabalhos são cópias dos *papers* já submetidos e selecionados para publicação em uma revista científica com *peer reviewing*. (KURAMOTO, 2006, p.99).

Para esclarecer aos especialistas se as publicações depositadas possuem *peer review*, as Instituições estabelecem políticas de uso para os depósitos feitos aos repositórios institucionais, pois “[...] este tipo de precaução assegura a qualidade dos repositórios” (Ibid., p.99). Com a garantia da qualidade da informação, os pesquisadores utilizam os RI’s como mais uma fonte de pesquisa e esta nova fonte trás benefícios para a comunicação científica, para os pesquisadores e para as Instituições.

Para Costa e Leite (2006, p.8) “ao mesmo tempo em que os repositórios institucionais permitem reunir, preservar, dar acesso e disseminar boa parte do conhecimento da instituição, eles aumentam a visibilidade da sua produção científica”. Portanto, ao criar um RI, as universidades promovem a produção intelectual da Instituição e, conseqüentemente, conseguem se auto-promover. Para Café et al. (2003, p.4) a função principal do RI é “preservar e disponibilizar a produção intelectual da instituição representando-a, documentando-a e compartilhando-a em formato digital”, por isso a preservação da memória institucional é outro benefício para as universidades uma vez que, ao reunir em um único local toda a produção científica da Instituição, as universidades têm como comprovar sua evolução científica, sem correr o risco de perder os documentos, já

que existem formas de resguardar os dados. Para se ter todos estes benefícios é imprescindível que as Instituições desenvolvam seus próprios RI's.

A figura 1 apresenta o processo de criação de um repositório institucional.

Figura 1 - Fases de criação de um repositório institucional



Fonte: Leite (2009, p.94)

A figura 1 mostra que através do planejamento, da implementação e da participação da comunidade, é possível construir um repositório institucional eficaz e eficiente para a comunidade acadêmica, capaz de preservar a memória institucional e, ao mesmo tempo, divulgar a Instituição bem como toda sua produção científica.

De acordo com Leite (2009) a criação de um repositório institucional só é possível se houver uma equipe especializada e capacitada que trabalhe em seu desenvolvimento e em sua manutenção, além de uma estrutura tecnológica que suporte uma boa base de dados. Para que o RI tenha uma equipe ideal, é necessário que esta seja “multidisciplinar, constituída por bibliotecários, analista de sistemas, profissional de comunicação/*marketing* e administrador” (Id., 2008, p.60), porém a equipe existente na criação de um repositório institucional, normalmente, se resume a bibliotecários e analistas de sistemas. Quanto à necessidade de uma equipe especializada, Kuramoto, em seu blog, afirma que

Para desenvolver um RI é necessário que se tenha uma equipe especializada. Uma equipe mínima é constituída de um técnico especializado em processamento de dados e um de informação. É necessário sim, ter uma equipe para desenvolver e manter o RI. No

entanto, esses dois técnicos não são necessários em tempo integral durante toda a vida do RI. Uma vez o RI implantado, não há necessidade de técnicos com dedicação exclusiva e em tempo integral. Assim, podemos dividir os custos para o desenvolvimento e implantação do repositório em duas partes: 1) a primeira refere-se ao desenvolvimento e implantação do RI; 2) a segunda refere-se à sua manutenção e gestão. Na parte 1 é desejável que os técnicos se dediquem em tempo integral e sejam exclusivos para o desenvolvimento e implantação do RI. Na parte 2, não há necessidade de se ter os dois técnicos em tempo integral, eles podem se dedicar a outras atividades ou projetos. (KURAMOTO, 2011).

Mesmo não sendo essencial a presença constante dos profissionais de processamento de dados e da informação no RI, é necessário que haja uma manutenção constante para que não exista a possibilidade de perda dos dados depositados.

Além dos recursos humanos, é importante que a Instituição possua uma estrutura tecnológica adequada. Os gastos necessários em recursos tecnológicos para a criação do RI são baixos, pois as instituições já possuem a infra-estrutura mínima necessária. Portanto, a aquisição de servidores para suportar o fluxo de transferência de informação se torna, na realidade, investimento para as universidades, além de ser um gasto único (Id., 2011). Quanto aos *softwares* necessários para a criação do RI, Leite (2009, p.9) explica que “[...] existem pacotes de *software* livre que são fáceis de instalar, customizar e manter”. Um exemplo de pacote de *software* livre é o concedido às Instituições brasileiras que foram contempladas pelo edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009 (ver Anexo A). Tal edital apoiou a implantação de repositórios institucionais através da distribuição de um *kit* tecnológico que continha: 1 (um) servidor configurado com sistema operacional baseado na plataforma UNIX/LINUX, Apache, MySQL, PHP, DSPACE e SEER. Como os programas utilizados nestes servidores são *softwares* livres, as Instituições contempladas não precisaram comprar licença para utilizá-los.

Após a criação do repositório institucional, é necessário estudar um método adequado para povoar este repositório. A Figura 2 ilustra como costuma ocorrer o povoamento de um RI.

Figura 2 - Povoamento do repositório institucional



Fonte: Leite (2009, p.79)

Através da Figura 2 é possível perceber que, além dos recursos humanos e tecnológicos, para um repositório institucional funcionar é necessário que toda comunidade acadêmica coopere com a equipe e deposite suas publicações científicas. Para motivar os docentes, pesquisadores e demais membros da Instituição a depositar seus trabalhos científicos, é essencial que a equipe do RI divulgue todos os benefícios dos RI's.

O *marketing* dos repositórios institucionais, segundo Barton e Waters (2004 apud Leite 2009), pode ser feito de duas formas: de cima para baixo ou de baixo para cima. Para a primeira forma, é necessário divulgar os benefícios do repositório institucional para quem trabalha nos cargos mais elevados da Instituição, para se conseguir condições favoráveis para a construção do RI, além do apoio institucional. Nessa divulgação faz-se necessário ressaltar o aumento da visibilidade que o RI trará para a universidade. Após a criação do repositório, deve ser demonstrado à comunidade acadêmica como o mesmo funciona, observando todas as vantagens de seu uso, inclusive o aumento da visibilidade das produções científicas e da diminuição da possibilidade de plágio.

O *marketing* de baixo para cima é justamente o contrário, ou seja, é a forma utilizada quando o repositório institucional é criado antes de se ter uma estratégia de divulgação. Deste modo, primeiro a equipe cria o seu repositório e, depois desta etapa, divulga o RI para os docentes e pesquisadores. Após comprovar o seu funcionamento, é necessário divulgar os benefícios do repositório institucional para os cargos mais elevados da universidade, através de reuniões.

Passado as fases de criação e *marketing* dos RI's, é imprescindível que pesquisadores de outras Instituições descubram esta nova fonte de informação. Portanto, para maximizar o acesso e o uso da informação científica, é indispensável registrar os repositórios em sites de busca e de diretórios especializados, como o

*Registry of Open Access Repositories* - ROAR<sup>1</sup> e o *Directory of Open Access Repositories* - OpenDOAR<sup>2</sup> (LEITE, 2009). Desta forma, os repositórios institucionais ficarão visíveis para toda a comunidade acadêmica e poderão cumprir com um de seus objetivos que é a disseminação da produção intelectual.

---

<sup>1</sup>O site pode ser visualizado através do link: <http://roar.eprints.org>

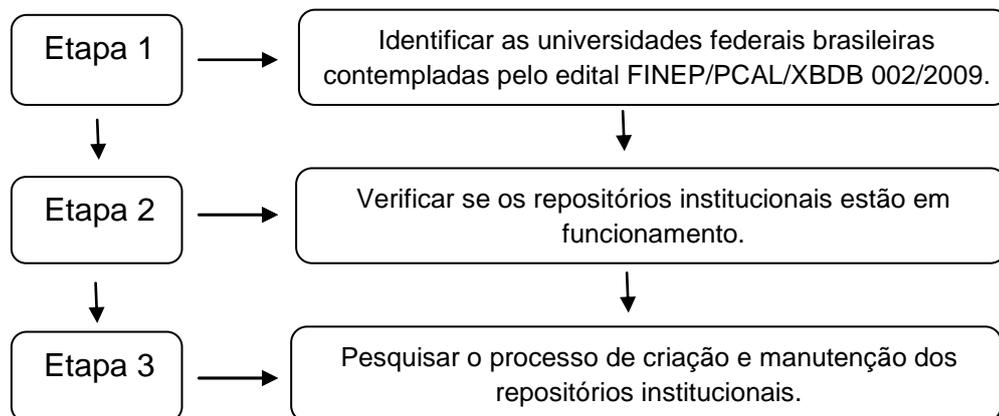
<sup>2</sup>O site pode ser visualizado através do link: <http://www.opendoar.org>

### 3 METODOLOGIA

Para Lakatos e Marconi (1991, p. 83), “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo [...], traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. Corroborando com esta afirmação, Miranda e Gusmão (2003, p. 13), acreditam que a metodologia científica é a etapa “[...] que se descrevem os procedimentos adequados para atingir o(s) objetivo(s) proposto(s)”. Tais procedimentos devem ser descritos mediante a escrita exata da sequência das ações realizadas pelo pesquisador, ou seja, a metodologia é a descrição do passo a passo para se chegar aos objetivos traçados.

A figura 3 mostra as etapas percorridas a fim de alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa.

Figura 3 - Etapas da pesquisa



Fonte: autora

Conforme ilustra a figura 3, a etapa 1 desta pesquisa visou identificar as universidades federais brasileiras contempladas pelo edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009. Tal identificação foi feita através da listagem existente no site do IBICT<sup>3</sup> (ver Anexo B) que contém o nome de todas as Instituições brasileiras contempladas pelo referido edital.

<sup>3</sup> Link da listagem das instituições de ensino e pesquisa contempladas pelo edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009: <http://www.ibict.br/noticia.php?id=732>

A etapa 2 buscou verificar se os repositórios institucionais das universidades federais estão em funcionamento. Como o edital supracitado previu que, ao ser contemplado e receber o *kit* tecnológico, as Instituições teriam 3 (três) meses para desenvolver e implantar o RI, no corrente ano, todas as Instituições já deveriam estar com seus repositórios disponíveis *online*. Portanto, para verificar se este prazo foi respeitado, após a seleção apenas das universidades federais contempladas, os sites dessas foram visitados a fim de averiguar se os RI's foram criados e estão em funcionamento.

O quadro 1 mostra as universidades e os *links* dos seus repositórios. Convém mencionar que nesta listagem constam os *links* dos RI's disponíveis *online* no período da verificação que ocorreu entre os dias 01 e 20 de maio de 2011.

Quadro 1 - Listagem das universidades e dos seus RI's

<b>Universidades federais</b>	<b>Endereços eletrônicos dos RI's</b>
Universidade Federal do Rio Grande	<a href="http://repositorio.furg.br">http://repositorio.furg.br</a>
Universidade Federal de Goiás	<a href="http://repositorio.bc.ufg.br/">http://repositorio.bc.ufg.br/</a>
Universidade Federal de Ouro Preto	<a href="http://200.131.208.43/jspui/">http://200.131.208.43/jspui/</a>
Universidade Federal de Pelotas	<a href="http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/jspui/">http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/jspui/</a>
Universidade Federal de Santa Catarina	<a href="http://repository.bu.ufsc.br:8080/xmlui/">http://repository.bu.ufsc.br:8080/xmlui/</a>
Universidade Federal de Viçosa	<a href="http://riserver.cpd.ufv.br:8080/repositorio">http://riserver.cpd.ufv.br:8080/repositorio</a>
Universidade Federal do Acre	<a href="http://repositorios.ufac.br:8080/repositorio/">http://repositorios.ufac.br:8080/repositorio/</a>
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	<a href="http://acervo.ufvjm.edu.br:8080/jspui/">http://acervo.ufvjm.edu.br:8080/jspui/</a>
Universidade Federal do Maranhão	<a href="http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/">http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/</a>
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	<a href="http://riut.utfpr.edu.br/jspui/">http://riut.utfpr.edu.br/jspui/</a>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	<a href="http://repositorio.ufrn.br">http://repositorio.ufrn.br</a>
Universidade federal de Alagoas	<a href="http://www.repositorio.ufal.br/">http://www.repositorio.ufal.br/</a>
Universidade Federal de Grande Dourados	<a href="http://www.ufgd.edu.br:8080/jspui/">http://www.ufgd.edu.br:8080/jspui/</a>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	<a href="http://www.lume.ufrgs.br/">http://www.lume.ufrgs.br/</a>
Universidade de Brasília-UNB	<a href="http://repositorio.bce.unb.br/">http://repositorio.bce.unb.br/</a>
Universidade Federal da Bahia	<a href="http://www.repositorio.ufba.br/ri/">http://www.repositorio.ufba.br/ri/</a>
Universidade Federal Fluminense	<a href="http://200.20.0.246:8080/jspui/">http://200.20.0.246:8080/jspui/</a>

Fonte: autora

Para criar a lista do Quadro 1, utilizou-se a listagem disponível no site do IBICT<sup>4</sup> (ver Anexo C) que consta o nome e o link de todos os repositórios digitais brasileiros, sendo estes temáticos ou institucionais, que utilizam o *software* Dspace.

A etapa 3 diz respeito à pesquisa propriamente dita, realizada para investigar como ocorreu o processo de criação e manutenção dos repositórios institucionais. Tal pesquisa se deu através do instrumento de pesquisa enviado aos gestores dos

<sup>4</sup> Link da listagem de repositórios brasileiros que utilizam o *software* DSPACE: [http://dspace.ibict.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=28&Itemid=92](http://dspace.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=28&Itemid=92).

RI's, além da observação da autora quanto à quantidade de depósitos existente em cada repositório pesquisado.

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Com a descrição de como se alcançou os objetivos propostos, classificaremos a pesquisa nas seguintes dimensões: natureza, finalidade, tipo, estratégia, temporalidade e delineamento. Na primeira dimensão, consideramos que esta é uma pesquisa quanti-qualitativa, já que haverá interação entre o pesquisador e os pesquisados além de uma análise subjetiva dos dados. Sua finalidade é básica, pois não possui objetivos comerciais, já seu tipo é a pesquisa descritiva, visto que a “pesquisa busca descrever uma realidade, sem nela interferir” (APPOLINARIO, 2006, p.62). Quanto à estratégia de pesquisa, tanto em relação ao local de coleta de dados quanto em relação à fonte de informação, trata-se de uma pesquisa de campo, visto que ela se dará mediante o envio, por e-mail, de um questionário feito através da ferramenta *Form* do Google Docs. Além disso, os sujeitos pesquisados serão os gestores dos RI's das universidades federais brasileiras que já estão com os repositórios institucionais em funcionamento. A temporalidade desta pesquisa é transversal, devido ao fato de utilizarmos a opinião de sujeitos de diferentes repositórios para a coleta de dados. No quesito delineamento, última dimensão a ser definida, esta pesquisa é classificada como delineamento de levantamento, visto que investigaremos características de determinados repositórios institucionais brasileiros.

### **3.2 Universo de pesquisa**

O presente trabalho tem como universo de pesquisa as trinta e três Instituições públicas de ensino e pesquisa, tanto federais quanto estaduais e municipais, contempladas no Edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009. Já a população deste estudo são as vinte e três universidades federais contempladas no referido edital.

De acordo com Appolinário (2006, p.125) a amostra é um “Subconjunto de sujeitos extraído de uma população por meio de alguma técnica de amostragem”. Portanto, os sujeitos que foram extraídos da população e formam a amostra deste

estudo são as dezessete universidades federais brasileiras que estão com seus repositórios institucionais em funcionamento.

É válido ressaltar que a amostra desta pesquisa foi intencional, visto que a restrição pelos repositórios institucionais disponíveis *online* se deu pela necessidade de obtermos respostas de gestores que já haviam passado pela experiência de criar e manter um RI.

### 3.3 Instrumento de pesquisa

O instrumento escolhido para essa pesquisa foi o questionário, feito através da ferramenta *Form* do Google Docs, que pode ser consultado no Apêndice A deste trabalho. A escolha pela referida ferramenta se deu pela facilidade de envio do questionário aos gestores dos repositórios institucionais, visto que, através dela foi possível responder à pesquisa de duas formas: 1) através do questionário encontrado no corpo do e-mail ou 2) por meio da própria página deste instrumento de pesquisa, que pôde ser acessada através do *link*<sup>5</sup> enviado junto com o e-mail. Independente da forma escolhida, as respostas dos pesquisados ficaram armazenadas em uma planilha do Google Docs que pode ser consultada a qualquer momento.

### 3.4 Coleta de dados

A coleta de dados do presente estudo ocorreu de duas formas:

1. Na primeira etapa foi enviado aos gestores dos repositórios institucionais pesquisados o instrumento de pesquisa. Para que isto ocorresse, foi necessário entrar em contato com os diretores das bibliotecas centrais de cada universidade pedindo informações sobre os gestores dos repositórios e, através das respostas dos diretores, foi possível obter o nome e o e-mail destes gestores. Para o e-mail fornecido, enviou-se uma breve apresentação da pesquisa, o *link* onde se encontrava o questionário *online*, além do próprio

---

<sup>5</sup> A pesquisa criada através da ferramenta *Form* pode ser consultada através deste link: <https://spreadsheets.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dGpqQWxjbnltTU9kVTRvcVA0MnBWUEE6MQ>

questionário no corpo do e-mail. Esta coleta de dados, feita através do questionário, aconteceu entre os dias 07 de julho e 08 de setembro do corrente ano, sendo que o instrumento de pesquisa foi enviado quinzenalmente. No entanto, não satisfeitas com a quantidade de respostas obtidas, solicitamos apoio ao IBICT, pedindo para que entrassem em contato com os gestores que ainda não haviam respondido. Desta forma, ao final do período acima mencionado, obtivemos 13 respostas (76%) das 17 pretendidas.

2. A segunda etapa da coleta de dados se deu através de visitas aos *sites* dos repositórios institucionais, no dia 10 dos meses de julho, agosto e setembro. Estas visitas foram feitas para que a autora observasse a evolução do número total de depósitos dos RI's durante o trimestre e se deu no dia 10 de cada mês para que a evolução mensal de depósitos não fosse influenciada por alterações causadas na data da visita. Ao cruzar os dados, estas observações complementaram as informações dadas pelos respondentes do questionário possibilitando, assim, uma melhor compreensão dos resultados.

#### **3.4.1 Pré-teste**

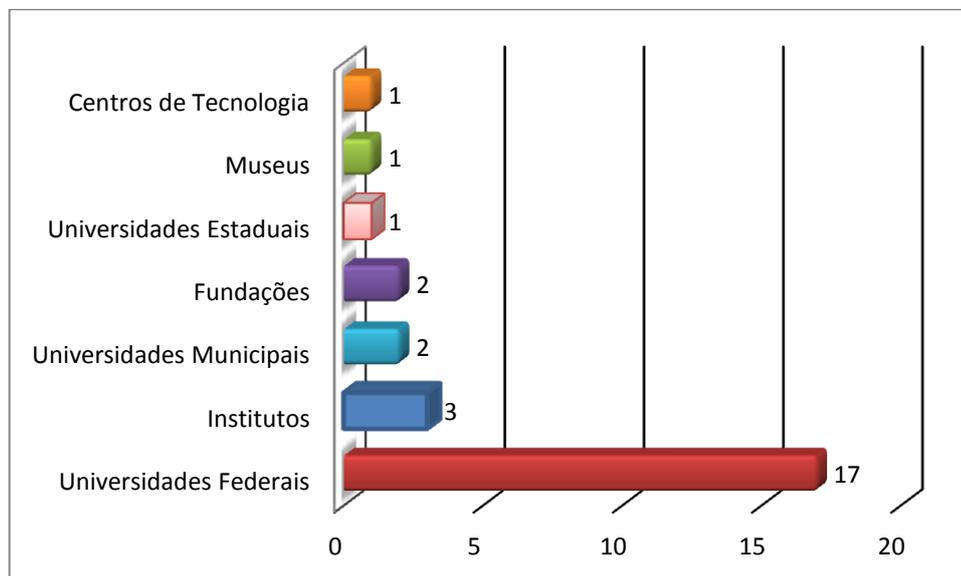
Para testar a funcionalidade do questionário criado, após a elaboração do instrumento de pesquisa, realizou-se um pré-teste, em maio de 2011, com os gestores de dois repositórios institucionais. Neste mês foi enviado, por e-mail, o referido questionário e, após a realização deste pré-teste, constatou-se que as respostas dadas pelos gestores ao questionário atendiam às inquietações da autora, não sendo necessário modificar suas perguntas.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O edital FINEP/PCAL/XBDB Nº 002/2009 teve por objetivo apoiar a implantação de RI's em Instituições públicas brasileiras de ensino e pesquisa. Para tanto, tal edital previa a distribuição de *kits* tecnológicos às Instituições que enviassem os projetos completos, com toda a documentação solicitada. Dentre as que concorreram, 33 Instituições receberam o *kit* tecnológico e, após a data de recebimento deste, elas tiveram o prazo de 3 (três) meses para desenvolver e implantar seus RI's, sob pena de devolução do *kit* tecnológico, caso o repositório não estivesse em funcionamento. Através da listagem, disponível no site do IBICT, contendo o nome e o link de todos os repositórios digitais brasileiros que utilizam o Dspace foi possível constatar que, das 33 instituições contempladas pelo edital, 6 (seis) delas ainda não estão com seus repositórios disponíveis online<sup>6</sup>.

A figura 4 expõe as Instituições que foram contempladas pelo edital supracitado e que estão com seus repositórios institucionais em funcionamento.

Figura 4 - Instituições que estão com os RI's em funcionamento



Fonte: autora

Conforme mostra a figura 4, das 27 Instituições que estão com os RI's disponíveis *online*, 20 são universidades, sendo 17 federais, 2 (duas) municipais e 1 (uma) estadual. Há ainda 3 (três) institutos, 2 (duas) fundações, 1 (um) museu e 1

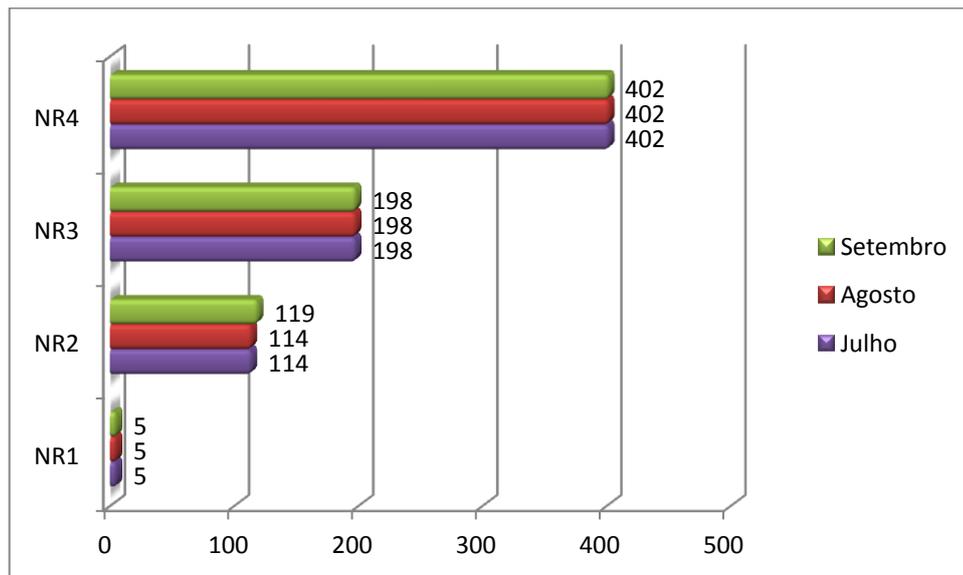
<sup>6</sup> Dados retirados do site do IBICT no período de 01 a 20 de maio de 2011.

(um) centro de tecnologia. No entanto, como os objetivos desta pesquisa giram em torno das universidades federais brasileiras, faremos a pesquisa nestas 17 Instituições de ensino e pesquisa.

Para que esta pesquisa se mantenha em caráter confidencial, a partir deste momento, as respostas dos gestores serão descritas utilizando as seguintes siglas R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R10, R11, R12 e R13, sendo que cada sigla corresponde a um repositório institucional específico, escolhido de acordo com a ordem de resposta dos questionários. Para representar as universidades que não responderam ao questionário, serão utilizadas as siglas: NR1, NR2, NR3 e NR4.

A Figura 5 mostra o número total de depósitos, nos meses de julho, agosto e setembro, de cada repositório que não respondeu à pesquisa<sup>7</sup>.

Figura 5 - Depósito dos RI's que não responderam ao questionário



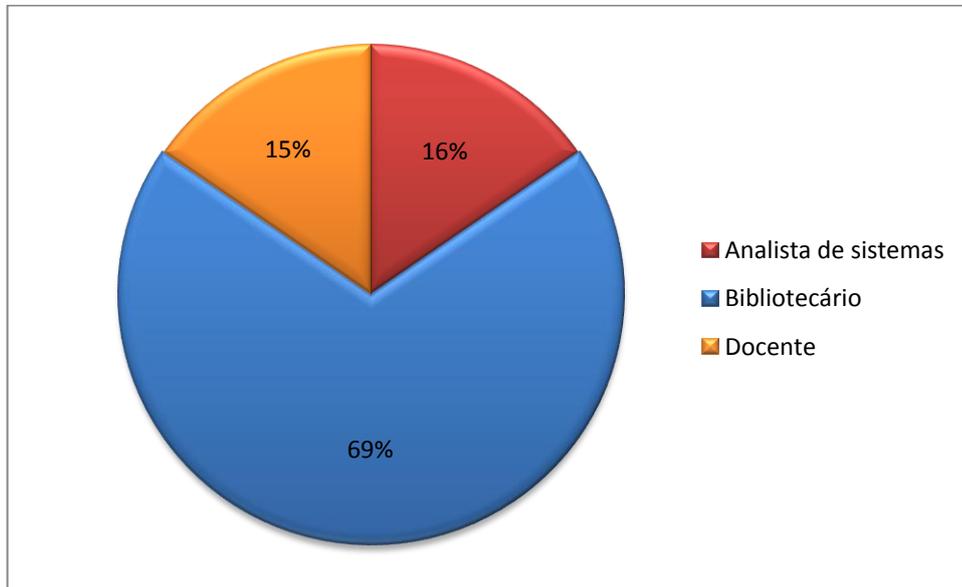
Fonte: autora

A Figura 5 evidencia que os repositórios das universidades que não responderam ao questionário ficaram estagnados do período de julho a setembro de 2011, com exceção do repositório NR2 que, no mês de setembro, aumentou de 114 para 119 o número de depósitos. Esta figura ainda mostra que o repositório NR1 possui apenas 5 (cinco) depósitos, o que nos leva a acreditar que ele ainda está em fase de testes.

<sup>7</sup> Estes dados foram retirados dos sites dos Repositórios Institucionais no dia 10 de cada mês.

A Figura 6 apresenta a função exercida na universidade pelos respondentes do questionário.

Figura 6 - Função dos respondentes do questionário na Instituição

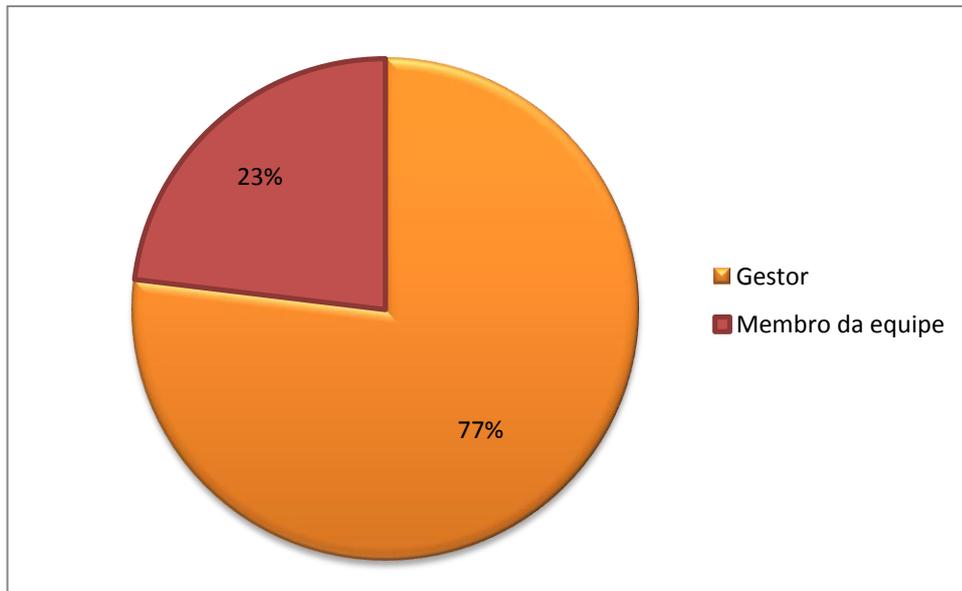


Fonte: autora

Através da Figura 6 é possível constatar que os Bibliotecários estão atuando nos repositórios institucionais das universidades federais brasileiras, seja como gestores ou membros da equipe, visto que 69% dos respondentes desempenham esta função na universidade. Além deste, 15% e 16% dos pesquisados atuam, respectivamente, como Analistas de sistemas e Docentes na Instituição.

A figura 7 apresenta a função de cada respondente do questionário no repositório institucional.

Figura 7 - Função dos respondentes do questionário no RI

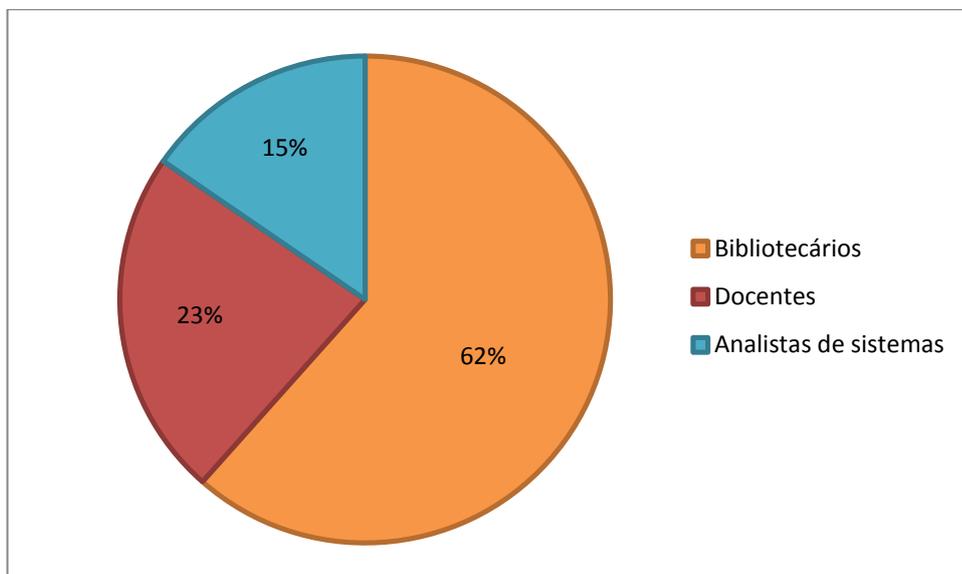


Fonte: autora

A Figura 7 aponta que 77% das respostas foram informadas pelos gestores dos repositórios, sendo que o restante, 23%, fazem parte da equipe do RI. Embora os questionários tenham sido enviados aos gestores, é interessante observar que os membros da equipe estão, de fato, envolvidos com os repositórios institucionais a ponto de fornecerem todas as informações solicitadas no questionário.

A Figura 8 mostra quais profissionais exercem a função de gestor do repositório institucional.

Figura 8 - Profissionais que exercem a função de gestor do RI

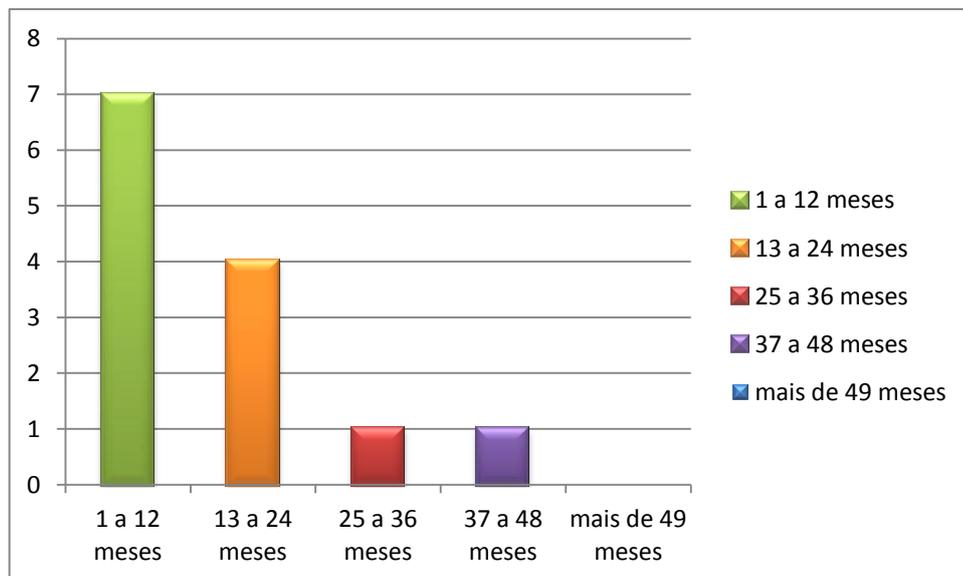


Fonte: autora

Através da Figura 8 foi observado que 62% dos gestores dos RI's das 13 universidades são Bibliotecários, seguidos de Docentes, 23%, e Analistas de sistemas, 15%. De acordo com Leite (2009, p. 38), “[...] os processos envolvidos nas rotinas de um repositório institucional possuem natureza muito próxima e similar aos trabalhos desenvolvidos em ambientes digitais por bibliotecas e bibliotecários.”. Além disso, “bibliotecários, mais do que quaisquer outros profissionais, lidam com organização da informação; [...] [aliás, esses profissionais] possuem *expertise*<sup>8</sup> para elaboração de políticas de formação, desenvolvimento e gestão de coleções.” (Ibid., p. 38). Portanto, essa figura corrobora com as afirmações do autor, já que os dados evidenciam que o Bibliotecário é um profissional capacitado para estar à frente dos repositórios institucionais.

A Figura 9 revela o período que os repositórios pesquisados estão disponíveis *online* para depósitos e pesquisas.

Figura 9 - Tempo de funcionamento do RI



Fonte: autora

Ao demonstrar quantos meses os RI's estão disponíveis *online*, a Figura 9 revela que 7 (sete) destes repositórios funcionam a cerca de 12 meses e 4 (quatro) repositórios a 2 (dois) anos. Esta figura também revela que 2 universidades criaram seus RI's a cerca de 3 (três) e 4 (quatro) anos. Portanto, tais universidades foram contempladas pelo Edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009 mesmo já possuindo seus

<sup>8</sup> Conhecimento, experiência

repositórios. Tal fato não é condizente com um dos critérios de julgamento do referido Edital, uma vez que a cláusula 4.5 deste nos diz que “Serão excluídas do processo as instituições que já possuam RI”. Neste caso, é possível perceber que tal cláusula não foi cumprida pela Comissão julgadora dos projetos.

Diante da pergunta: O que impulsionou a criação do RI nesta universidade?, obtivemos as seguintes respostas: para o gestor do R1, a motivação para criar o repositório institucional foi para [Registrar, preservar a produção intelectual e dar acesso a comunidade.], e para o R2 foi para promover a [Disseminação da produção científica da Universidade.]. Já as universidades dos repositórios R3, R4 e R5 tinham necessidade de, respectivamente, [... ampliar os serviços oferecidos pela biblioteca [...], sobretudo no que tange à gestão da informação e do conhecimento organizacional.], [... ter um instrumento que possibilitasse dar maior visibilidade ao conhecimento produzido na instituição.] e [... reunir e disponibilizar os acervos digitais dispersos [...], além da preservação dos mesmos.].

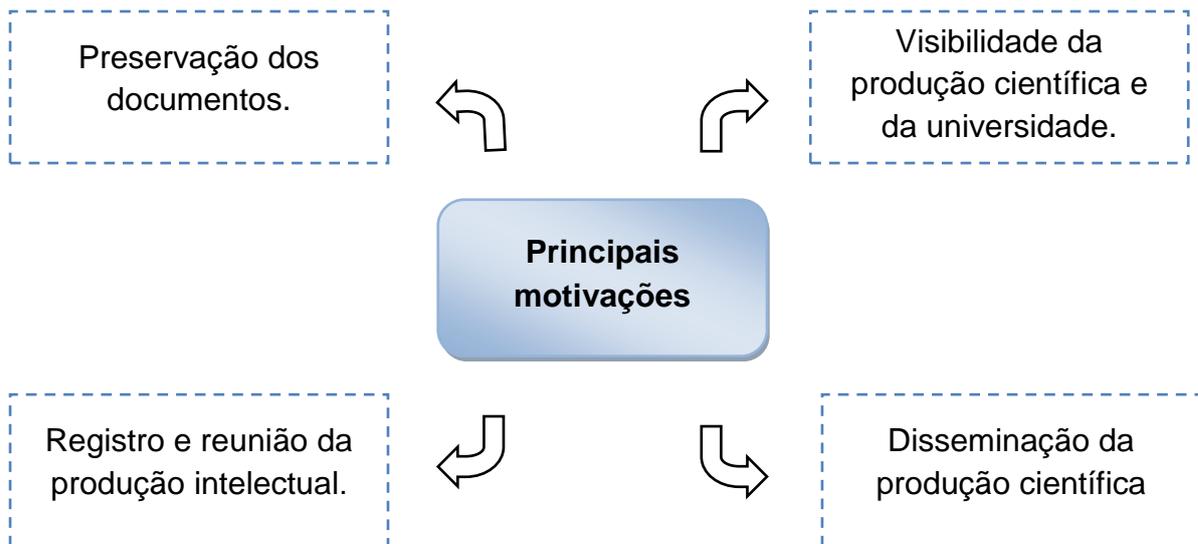
Os motivos de criação do RI para R6, R7, R8 e R9 foram, respectivamente, [O desejo de reunir a massa documental em formato digital produzida na Instituição.], [A necessidade de gestão, preservação e ampla disseminação da produção científica...], o aumento da [... visibilidade da produção científica gerada na universidade...] bem como [A possibilidade de compartilhar a produção científica da universidade na internet.]. A preocupação com o aumento da visibilidade da Instituição, bem como, da produção científica dos pesquisadores também estão presentes na resposta do gestor do R10. Além disso, ele afirma que [... a preservação da memória intelectual...] foi outro motivo da criação do RI.

O respondente do R11 afirmou não saber o motivo que levou a implantação do RI na Instituição, no entanto, para R12 a criação do repositório institucional [... foi impulsionada pelo anseio de disponibilizar uma ferramenta que contribua para aumentar o impacto da investigação desenvolvida [na] Universidade e a sua visibilidade, e dos que nela trabalham, servindo como indicador tangível da sua qualidade e da relevância científica, econômica e social das atividades de investigação e ensino e, ainda, preservar a memória intelectual da Universidade.]. Para finalizar, para o gestor do R13 [O registro, à preservação e à divulgação eletrônica das produções científicas e técnicas da Universidade.] foi o que impulsionou a criação do RI. Diante de todos estes relatos, chega-se a conclusão que, com exceção do R11, todas as universidades, de certa forma, preocupam-se

em aumentar tanto a visibilidade da Instituição quanto da produção científica dos pesquisadores, além disso, elas também querem oferecer um serviço mais completo para comunidades acadêmicas da Instituição ou de outras universidades.

A Figura 10 apresenta as principais motivações dos gestores para a criação dos repositórios institucionais em suas universidades.

Figura 10 - Principais motivações para a criação dos RI's

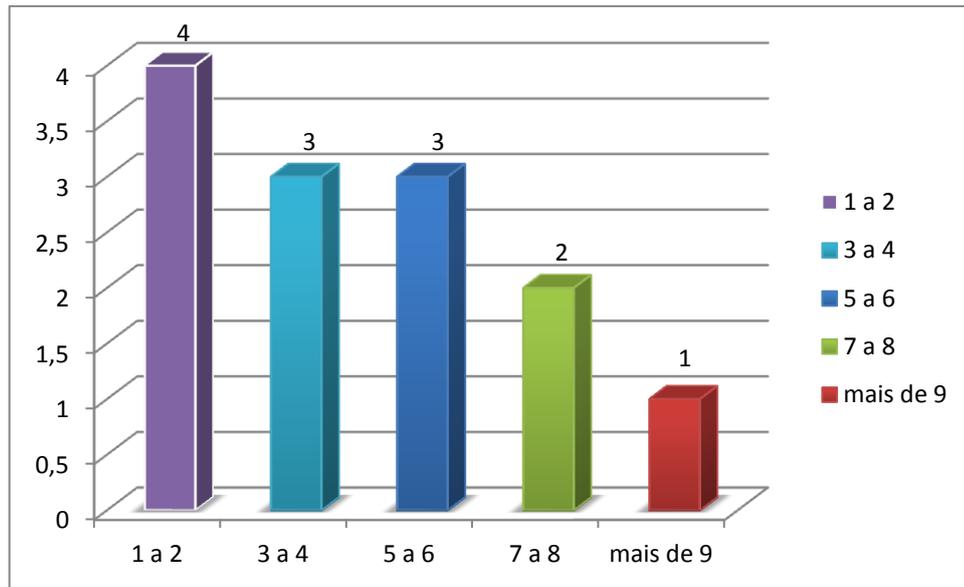


Fonte: autora

Ao agruparmos, na Figura 10, os termos mais frisados pelos respondentes, é possível concluir que grande parte das motivações das universidades, ao criarem seus repositórios, é justamente o principal objetivo do RI's, visto que, como já foi mencionado neste trabalho, Costa e Leite (2006, p. 8) afirmam que "os repositórios institucionais permitem reunir, preservar, dar acesso e disseminar boa parte do conhecimento da instituição" além de aumentar a visibilidade das pesquisas realizadas por docentes da Instituição (MUELLER, 2006). Portanto, com exceção do R11 que não soube responder ao questionamento, as falas dos respondentes são condizentes tanto com as funções dos RI's quanto com os objetivos do Edital FINEP/PCAL/XBDB nº 002/2009.

A figura 11 visa responder a seguinte questão: "Por quantas pessoas é formada a equipe de trabalho que lida com o repositório institucional?".

Figura 11 - Total de pessoas por equipe

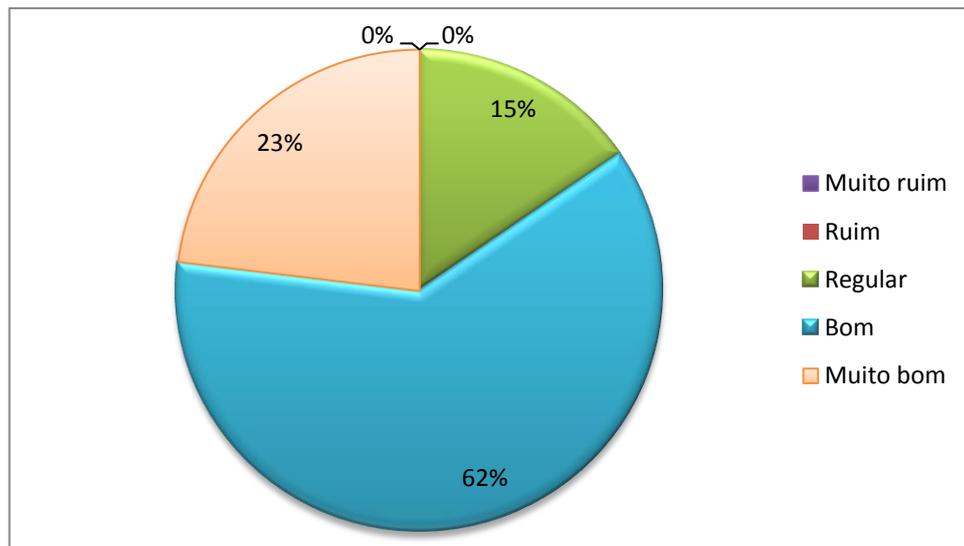


Fonte: autora

A Figura 11 mostra que não há equilíbrio quanto ao número de integrantes nas equipes que fazem parte do repositório institucional já que há equipes pequenas, médias e grandes. Nas equipes consideradas pequenas, há um total de 7 (sete) grupos, sendo que 4 (quatro) contém de 1 a 2 pessoas e 3 (três) contém de 3 a 4 pessoas. Há também 3 (três) equipes que podem ser consideradas como medianas, com 5 a 6 pessoas trabalhando juntas. Além dessas, há ainda as equipes grandes que são formadas de 7 a 8 pessoas, como é o caso de 2 (dois) repositórios, e mais de 9 pessoas em apenas 1 (um) repositório.

A Figura 12 revela como é a comunicação entre os profissionais que lidam com o repositório institucional.

Figura 12 - Comunicação entre a equipe



Fonte: autora

Conforme pode ser consultado na Figura 12, independente do número de integrantes em cada equipe, o nível de comunicação entre os profissionais oscila entre Regular, Bom e Muito bom, sendo que 62% dos respondentes classificaram o relacionamento entre a equipe como Bom, seguido do Muito bom, com 23%, e Regular, com 15%. Nenhum dos respondentes apontou insatisfação quanto à comunicação entre os profissionais, visto que as opções: Ruim e Muito ruim, não foram marcadas.

O quadro 2 mostra o resultado da questão 7: “A equipe de trabalho é formada por quais profissionais?”.

Quadro 2 - Equipe dos Repositórios Institucionais

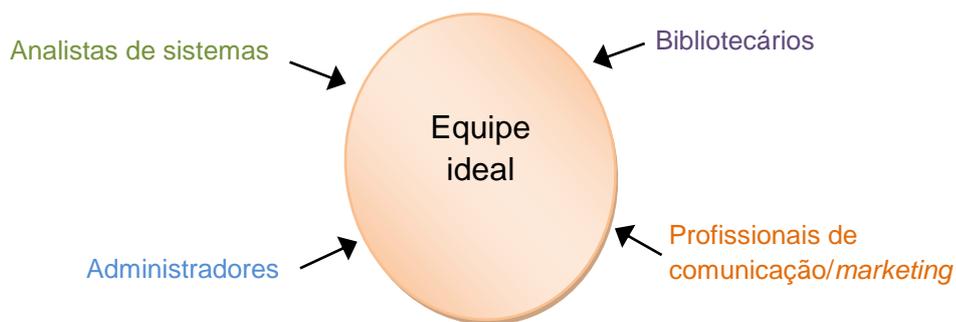
Repositórios Institucionais	Equipe
R1	Docente e acadêmicos
R2	Bibliotecário, Docentes e acadêmicos
R3	Analista de sistema, Bibliotecário e acadêmico de Tecnologia
R4	Analista de sistema, Bibliotecário e Secretária
R5	Analista de sistema, Bibliotecário, Docentes e acadêmicos
R6	Analista de sistema e Bibliotecário
R7	Analista de sistema e Bibliotecário
R8	Analista de sistema e Bibliotecário
R9	Analista de sistema
R10	Analista de sistema e Bibliotecário
R11	Analista de sistema
R12	Analista de sistema, Bibliotecário e acadêmicos de Biblioteconomia
R13	Analista de sistema e Bibliotecário

Fonte: autora

O Quadro 2 revela que os profissionais que estão em mais equipes dos repositórios institucionais são os Analistas de sistemas, presentes em 11 repositórios, seguido dos Bibliotecários, em 10 RI's, e dos Docentes, em 3 (três) RI's. A presença de acadêmicos e secretária trabalhando nos RI's também é uma realidade em 5 (cinco) e 1 (um) repositórios, respectivamente. A presença dos docentes, da secretária e dos estagiários/acadêmicos evidencia que há outros profissionais interessados em trabalhar com os repositórios institucionais, além daqueles que formam a chamada equipe ideal.

A Figura 13 mostra quais profissionais são necessários para formar a equipe ideal de um repositório institucional.

Figura 13 - Equipe ideal para a criação de um repositório institucional



Fonte: autora

A Figura 13 ilustra que a equipe ideal deve ser multidisciplinar, formada por Analistas de sistemas, Administradores, Bibliotecários e Profissionais de comunicação/marketing (LEITE, 2009). No entanto, o autor afirma que “muitos repositórios institucionais bem-sucedidos contam com uma equipe relativamente pequena, porém capacitada, formada por bibliotecários e analista de sistemas” (Ibid., p. 40). Kuramoto (2011) corrobora com esta informação quando afirma, em seu blog, que “uma equipe mínima é constituída de um técnico especializado em processamento de dados e um de informação”.

Conforme é comprovado no Quadro 2, nenhum dos repositórios institucionais pesquisados possuem uma equipe ideal de trabalho. No entanto, é possível perceber que 9 (nove) destes repositórios possuem a equipe mínima necessária, defendida por Leite (2009) e Kuramoto (2011), para que o repositório tenha condições de estar disponível *online*.

O Quadro 3 apresenta a quantidade total de depósitos que o repositório institucional possuía nos meses de julho, agosto e setembro de 2011<sup>9</sup>.

Quadro 3 - Número total de depósitos por mês

Repositórios Institucionais	Julho	Agosto	Setembro
R1	741	773	871
R2	64	64	64
R3	83	83	85
R4	103	103	103
<b>R5</b>	<b>28.852</b>	<b>30.182</b>	<b>30.672</b>
R6	38	38	44
R7	80	80	80
R8	98	143	145
R9	200	200	200
R10	1.447	1.790	2.110
R11	19	20	20
<b>R12</b>	<b>8.632</b>	<b>8.752</b>	<b>8.793</b>
R13	50	50	60

Fonte: autora

Através do Quadro 3 é possível observar que, embora haja um certo desnível quanto ao número total de depósitos, há repositórios que têm uma crescente evolução nos depósitos da produção científica, como é o caso dos RI's R1, R5, R8, R10 e R12. No entanto, faz-se necessário destacar que os repositórios que encontram-se na 6ª e na 13ª linhas, que estão com as letras destacadas em vermelho, referem-se às duas universidades que já possuíam RI e, mesmo assim, concorreram ao Edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009 e ganharam o *kit* tecnológico. Portanto, como estes RI's estão em funcionamento a cerca de 3 (três) a 4 (quatro) anos, é possível afirmar que os números expressivos de depósitos devem-se a este fato. Há também os que permaneceram com a mesma a quantidade total de depósitos durante todo o período de julho a setembro, ou seja, não tiveram nenhum aumento na quantidade de documentos depositados, como ocorre com os repositórios R2, R4, R7, R9 e R11. O referido Quadro ainda revela que há repositórios que tiveram um acréscimo no número total de depósitos apenas no mês de setembro, como é o caso do R3, R6 e R13.

<sup>9</sup> Estes dados foram retirados dos sites dos Repositórios Institucionais no dia 10 de cada mês.

O Quadro 4 relaciona o número total de profissionais na equipe com a quantidade de depósitos que o repositório institucional possuía no mês de setembro<sup>10</sup>.

Quadro 4 - Relação entre equipe e depósitos

Repositórios Institucionais	Profissionais por equipe	Depósitos até setembro
R1	Mais de 9 pessoas	871
R2	5 a 6 pessoas	64
R3	7 a 8 pessoas	85
R4	3 a 4 pessoas	103
R5	7 a 8 pessoas	30.672
R6	3 a 4 pessoas	44
R7	1 a 2 pessoas	80
R8	3 a 4 pessoas	145
R9	1 a 2 pessoas	200
R10	5 a 6 pessoas	2.110
R11	1 a 2 pessoas	20
R12	5 a 6 pessoas	8.793
R13	1 a 2 pessoas	60

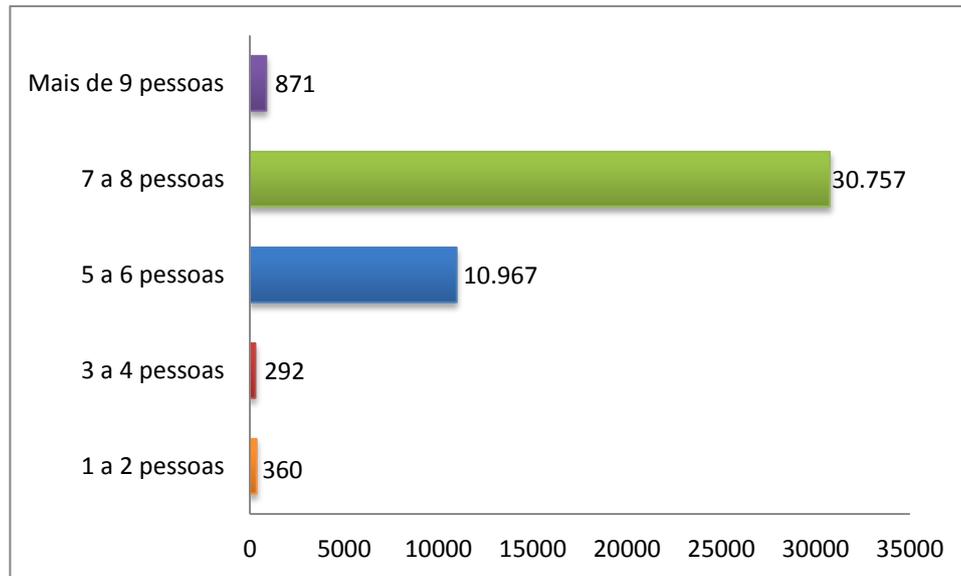
Fonte: autora

O Quadro 4 constata que não há uma relação clara entre o número de profissionais que fazem parte da equipe do RI com o total de depósitos do mesmo, visto que há casos em que repositórios com equipes pequenas possuem um número maior de depósitos do que RI's com equipes médias e/ou grandes, como é o caso do R9, que possui uma equipe pequena e contém um total de 200 arquivos depositados, se comparado com os R2, R3, R4, R6 e R8 que possuem equipes maiores e seus RI's contém, respectivamente, 64, 85, 103, 44 e 145 depósitos.

A Figura 14 mostra o número total de depósitos presente nos repositórios institucionais agrupados por equipes.

<sup>10</sup> Estes dados foram retirados dos sites dos Repositórios Institucionais no dia 10 de setembro de 2011.

Figura 14 - Total geral dos depósitos agrupados por equipes

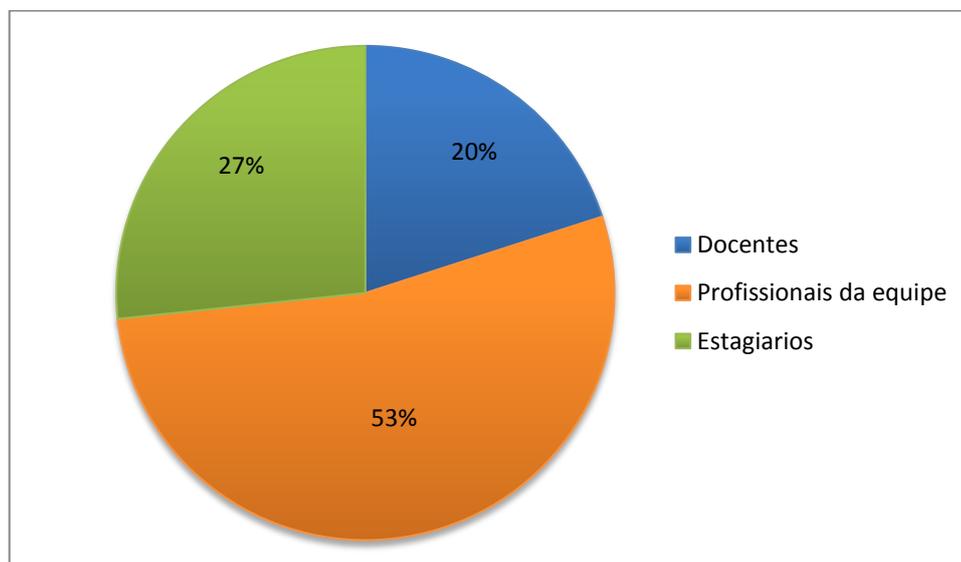


Fonte: autora

A Figura 14 complementa o Quadro 4 ao dar uma visão geral do número total de depósitos feitos até o mês de setembro nos repositórios institucionais, em relação à quantidade de profissionais envolvidos na equipe. Portanto, de acordo com estes dados, chega-se a conclusão que, de fato, não há relação entre o número de profissionais trabalhando na equipe com o número total de depósitos do RI.

A Figura 15 revela quais profissionais depositam a produção científica da Instituição no repositório institucional.

Figura 15 - Processo de arquivamento



Fonte: autora

A partir da Figura 15 percebemos que grande parte dos artigos depositados nos repositórios são arquivados pelos próprios profissionais da equipe, 53%, ou pelos estagiários, 27%. Nesta figura notamos também que em apenas 20% dos RI's o processo de arquivamento é feito pelos docentes. É válido ressaltar que é a Política do Repositório Institucional de cada Instituição que determina por quem os *papers* serão depositados, se pelo autor, por seu representante ou por algum mediador (LEITE, 2009, p.68).

O Quadro 5 visa relacionar o profissional responsável pelos depósitos da produção científica da Instituição com a quantidade de *papers* depositados no repositório institucional até o mês de setembro<sup>11</sup>.

Quadro 5 - Relação entre arquivamento e depósitos

Repositórios Institucionais	Arquivamento	Depósitos até setembro
R1	Estagiários	871
R2	Equipe	64
R3	Equipe	85
R4	Equipe	103
R5	Equipe	30.672
R6	Docentes	44
R7	Equipe	80
R8	Equipe	145
R9	Estagiários	200
R10	Docentes, Equipe e Estagiários	2.110
R11	Docentes	20
R12	Estagiários	8.793
R13	Equipe	60

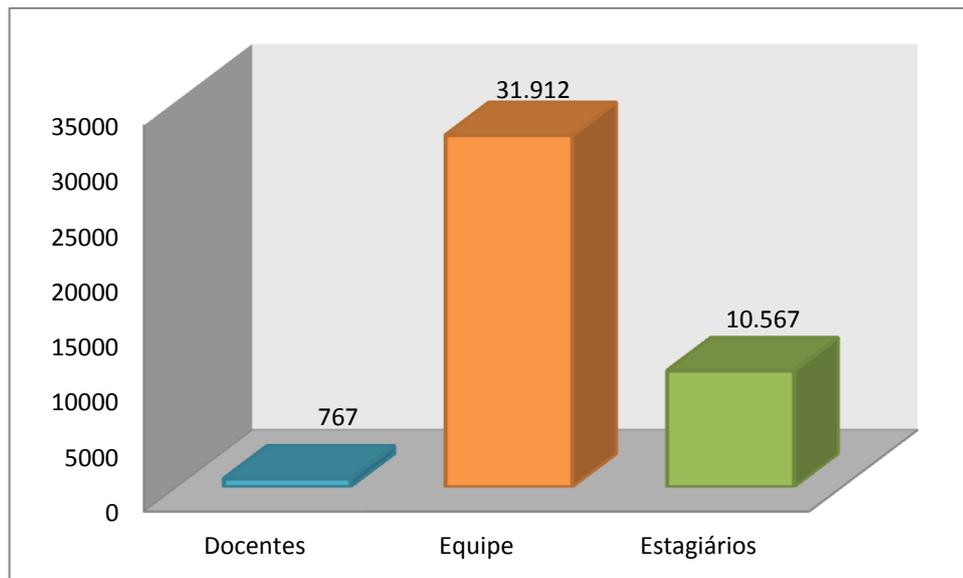
Fonte: autora

O Quadro 5 revela que quando os arquivamentos são feitos pelos docentes, os repositórios possuem o número total de depósitos relativamente menor, se comparado com o número dos demais RI's. Portanto, embora os docentes sejam os maiores beneficiados, deduz-se que os mesmos não possuem uma visão clara acerca dos benefícios de um repositório institucional, visto que, quando a Política da Instituição determina esta função a eles, poucos são os que arquivam seus *papers*.

A Figura 16 mostra o total de depósitos dos RI's agrupados por profissionais

<sup>11</sup> Estes dados foram retirados dos sites dos Repositórios Institucionais no dia 10 de setembro de 2011.

Figura 16 - Total geral de depósitos agrupados por profissionais



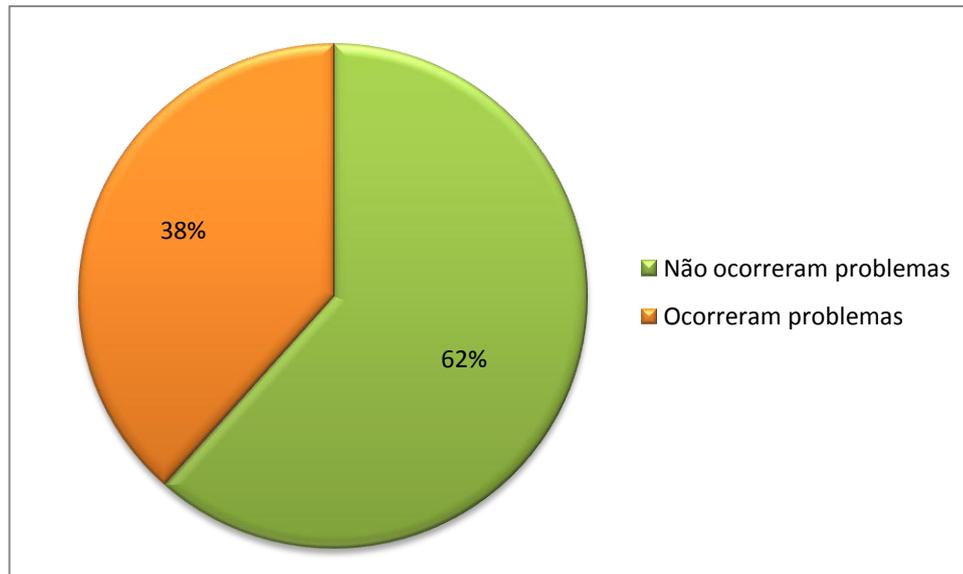
Fonte: autora

A Figura 16 evidencia que há uma relação direta entre quem deposita os artigos com a quantidade de depósitos e, conseqüentemente, com a evolução dos RI's já que, com a equipe ou com os estagiários fazendo os arquivamentos, a quantidade total de artigos existentes até o mês de setembro foi de 31.912 e 10.567, respectivamente. Enquanto isso, o número total de depósitos feitos por docentes até o mês de setembro foi de apenas 767 *papers*.

Como foi exposto acima, os RI's que possuem mais depósitos são aqueles em que a própria equipe é responsável pelo depósito dos trabalhos dos docentes. Em contrapartida, os repositórios em que fica a encargo dos docentes depositarem suas publicações estão estagnados ou pouco evoluíram. Uma alternativa viável para tentar resolver tal situação seria as equipes dos RI's divulgarem amplamente, aos docentes e demais interessados da Instituição, os benefícios dos RI's. O *marketing* dos repositórios institucionais, segundo Barton e Waters (2004 apud Leite 2009, p.79), pode ser feito de duas formas: de cima para baixo, começando com os pró-reitores e depois com os docentes e pesquisadores, ou de baixo para cima, fazendo o processo inverso: começando com os docentes e pesquisadores e, após, com as pessoas que trabalham nos cargos mais elevados da Instituição.

A Figura 17 apresenta o resultado da pergunta 10 do questionário referente ao processo de criação do repositório institucional.

Figura 17 - Processo de criação do repositório institucional



Fonte: autora

Através da Figura 17 é possível perceber que 62% dos pesquisados apontaram que não houve problemas em nenhum momento da criação de seus RI's, além disso, o gestor do R8 informa que [A criação do repositório foi tranquila [porque] fizemos treinamento...], desta forma, [... o Dspace já foi instalado e começamos o povoamento. O restante, 38% dos respondentes, afirmaram que tiveram problemas durante o processo de criação do RI, tais repositórios são: R1, R3, R6, R7 e R10.

Aos que tiveram problemas com a criação do RI foi solicitado que os relatassem e, se possível, mencionassem as soluções encontradas. No R1, os problemas ocorridos foram na parte de informática e, de acordo com o gestor, [... com o apoio do IBICT conseguimos resolver...]. Este trecho deixa claro que tal repositório realmente não possui apoio de um Analista de sistemas ou de um técnico de informática.

Já o R3 relatou que ocorreram problemas referentes à comunicação entre os membros da equipe por [... se tratar de uma instituição multicampi...], no entanto, tal situação foi [... resolvida com a tecnologia de videoconferência.]. Além disso, R3 menciona que [... a divisão de tarefas ficou pouco clara entre os membros...] da equipe, já as etapas [... de definição de política de informação e divulgação [...] foram bastante trabalhosas e em ritmo lento]. O gestor do R3 ainda afirma que, por se tratar de um assunto novo, [... houve necessidade de muita leitura e

esclarecimento [...] sobre a relevância da criação de um repositório institucional...]. Estes relatos nos levam a perceber o motivo do baixo número total de documentos arquivados, 85 até o mês de setembro. No entanto, percebe-se também que há empenho entre os membros da equipe para entender o funcionamento do repositório.

O respondente do R6 informou que a equipe teve [Problemas decorrentes do desconhecimento do DSpace], mas não mencionou se tal situação já foi esclarecida. Entretanto, acredita-se que a equipe, principalmente o Analista de sistemas, ainda esteja estudando o sistema, visto que, visualizando novamente o Quadro 3, percebemos que este repositório possui um número consideravelmente baixo de arquivos depositados, situação esta que não foi modificada no último trimestre.

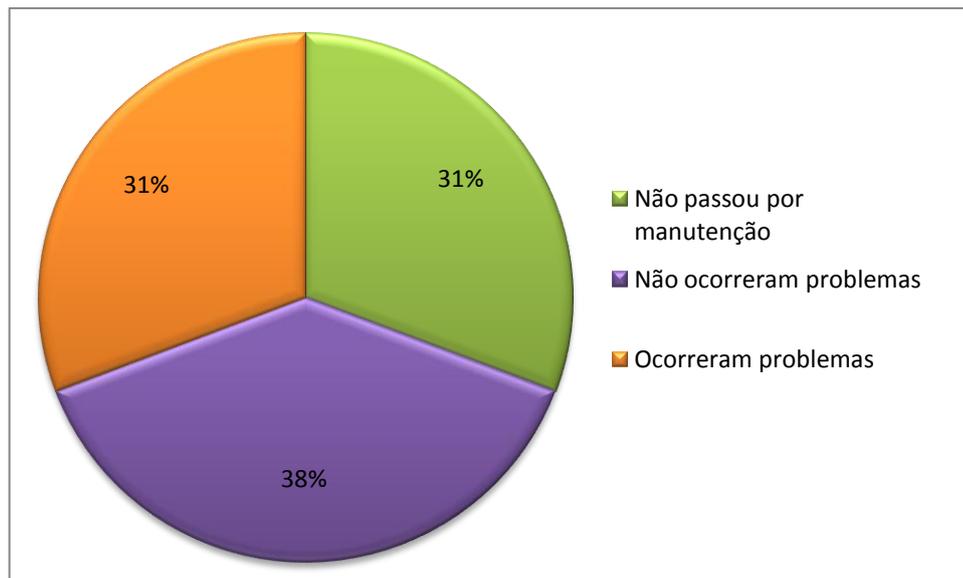
O gestor do R7 relatou [... problemas relacionados à instalação, pois necessitamos de apoio do departamento de informática]. No entanto, como este repositório conta em sua equipe com os profissionais Analista de sistemas e Bibliotecário, como informa o Quadro 2, é possível concluir que o primeiro não atua exclusivamente no repositório e/ou este profissional desconhece a plataforma.

Assim como ocorreu com o R7, o gestor do R10 relatou que teve problemas na instalação do sistema, mesmo contando com um Analista de sistemas na equipe. Neste caso, assim como ocorreu no R1, os problemas [...] foram solucionadas com o apoio técnico do IBICT]. Desta forma, pode-se constatar que o IBICT não se preocupa apenas em distribuir os *kits* tecnológicos para as Instituições públicas brasileiras de ensino e pesquisa e sim em dar o suporte necessário para o desenvolvimento de tais RI's.

Embora o R5 tenha alegado não ter tido problemas quanto ao processo de criação do RI o respondente quis destacar algumas dificuldades encontradas, a saber: a equipe precisou solucionar questões referentes a direitos autorais, visto que [...] requer a autorização prévia do autor/editor para disponibilização dos objetos digitais no repositório...], além da necessidade de [...] estabelecer fluxos internos consistentes, a fim de evitar falhas no processo de disponibilização dos objetos digitais...] e de [...] divulgar amplamente no âmbito de Instituição, a fim de fortalecer o repositório, aumentando, desta forma, a colaboração de todos no sentido de autorizarem o depósito dos seus trabalhos no repositório.].

A Figura 18 apresenta o resultado da questão referente ao processo de manutenção do repositório institucional.

Figura 18 - Processo de manutenção do repositório institucional



Fonte: autora

Através da Figura 18, percebe-se que 31% dos repositórios pesquisados ainda não passaram pelo processo de manutenção. O R1 faz parte desta porcentagem e, de acordo com o gestor, a manutenção ainda não aconteceu [... por falta de apoio na área da informática.]. Dentre os que já passaram por este processo, 38% dos respondentes afirmaram que não ocorreram problemas na manutenção dos RI's, entretanto, os respondentes dos repositórios R3, R4, R9 e R11 alegaram que houve problemas no processo de manutenção dos seus RI's.

Aos que tiveram problemas com a manutenção do RI foi solicitado que os relatassem e, se possível, mencionassem as soluções encontradas. No R3, ocorreram problemas tanto na parte de Tecnologia da Informação, [... no que tange as necessidades de implementação/customização do Dspace...], quanto nas atividades dos Bibliotecários, principalmente quanto à necessidade de se criar [... uma política de indexação, que já estamos trabalhando em sua elaboração, para possibilitarmos maior padronização.]. Constata-se que, embora tenham ocorrido problemas, a equipe deste repositório está preocupada com o funcionamento do repositório e, com isso, os profissionais estão trabalhando juntos para melhorar o sistema, tanto na parte visual quanto na parte de padronização dos metadados.

O gestor do R4 apontou [... problemas com a versão do Dspace customizada pelo IBICT...]. A solução encontrada pela equipe foi [... estreitar o contato com a equipe do IBICT para a solução destes problemas.]. Através deste relato reforça-se

a ideia de que o IBICT trabalha junto com as equipes destes repositórios, dando o suporte necessário para o desenvolvimento destes RI's.

O respondente do repositório R9 relatou que no processo de manutenção do repositório institucional ocorreu [*Bug*<sup>12</sup> do Dspace na geração de *logs*<sup>13</sup> que ocuparam muito espaço em disco no servidor...]. A solução encontrada pelo Analista de sistemas foi a [... atualização do software.]. Embora este relato contenha expressões técnicas, é possível entender que a versão do Dspace utilizada pelo R9 estava sobrecarregando o servidor e, para solucionar o problema, o Analista de sistemas atualizou o *software*.

O gestor do R11 expõe que [Depois que alguns dados foram inseridos no repositório começaram a ocorrer erros no momento das consultas.]. Através de testes feitos pela autora neste repositório constatou-se que o mesmo ainda possui este erro, visto que não foi possível visualizar, na íntegra, nenhum dos 20 arquivos que estão depositados neste RI, já que o sistema avisa que há erro interno. Entretanto, foi possível realizar a busca pelos documentos e visualizar os metadados dos mesmos.

---

<sup>12</sup> Termo, normalmente, usado quando o sistema contém erros e/ou falhas.

<sup>13</sup> *Logs* são os registros de tudo o que é feito no sistema.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os repositórios institucionais visam armazenar, preservar e divulgar a produção científica de uma Instituição. Devido à sua importância e para apoiar a criação de novos RI's, foi lançado o Edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009 que teve como premiação a distribuição de um *kit* tecnológico às Instituições de ensino e pesquisa.

Para não perderem o referido *kit*, era preciso que as Instituições atendessem alguns quesitos obrigatórios. Portanto, para verificar se uma das regras do edital foi cumprida, o objetivo específico 1 do presente trabalho visa: Identificar quais universidades federais brasileiras, contempladas pelo Edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009, estão com o repositório institucional em funcionamento. Tal objetivo foi respondido no Capítulo 3 do presente estudo.

Os objetivos seguintes 2, 3 e 4, que são: Conhecer os motivos que levaram estas universidades a criar o repositório institucional; Averiguar como estão formadas as equipes de trabalho que lidam com o repositório institucional e Verificar se as equipes que trabalham com o repositório institucional encontraram problemas e/ou dúvidas na utilização do sistema, foram analisados e respondidos no Capítulo 4, após a aplicação do instrumento de pesquisa (Apêndice A).

O último objetivo específico: Apresentar e discutir os resultados obtidos através da pesquisa realizada, foi respondido no Capítulo 5. Desse modo, é possível afirmar que todos os objetivos do presente estudo foram desenvolvidos, analisados e respondidos através dos Capítulos anteriores.

Através da pesquisa realizada e das visitas feitas aos sites dos repositórios institucionais, pôde-se concluir que boa parte das Instituições obedeceram uma das regras fundamentais do edital que dizia que o RI deveria estar pronto para receber depósitos e disponível *online* 3 (três) meses após o recebimento do *kit* tecnológico. Entre estas Instituições de ensino e pesquisa, contactou-se que 23 eram universidades federais brasileiras, das quais 17 estavam com o RI em funcionamento.

Quanto aos motivos que levaram as universidades a criarem seus repositórios institucionais, constatou-se que as causas mais frisadas pelos pesquisados foram: a preservação dos documentos, a visibilidade da produção científica e da universidade, o registro e reunião da produção intelectual, além da disseminação da

produção científica. Diante de tais respostas, conclui-se que, ao concorrer aos *kits* tecnológicos, as universidades conheciam os principais benefícios dos repositórios tanto para a Instituição quanto para os pesquisadores. Destaca-se ainda que tais Instituições estão preocupadas em oferecer um serviço melhor e mais completo para toda a comunidade acadêmica.

Por meio dessa pesquisa foi possível perceber que as universidades federais pesquisadas não possuem equipes ideais de trabalho, formadas por profissionais de diversas áreas. No entanto, a maioria delas possui equipes básicas, formadas por profissionais da informação e de tecnologia. A pesquisa mostrou ainda que há diferença quanto ao número de pessoas por equipe entre um repositório e outro, entretanto, tal diferença não influencia a evolução dos RI's, visto que algumas equipes pequenas e médias possuem uma quantidade maior de depósitos do que algumas equipes grandes.

Ainda que a quantidade de profissionais na equipe não tenha relação com a evolução de depósitos dos RI's, chegou-se a conclusão que há uma relação direta entre o profissional que deposita os *papers* com a quantidade de depósitos feitos, visto que, embora os docentes sejam os maiores beneficiados com o depósito de seus trabalhos no RI, a pesquisa mostrou que quando eles são os responsáveis pelo arquivamento, estes repositórios pouco evoluem, o que não ocorre quando o depósito é feito pelos profissionais da equipe ou pelos estagiários.

Quanto à criação dos repositórios institucionais, a maioria dos pesquisados alegaram que não tiveram problemas no processo e na utilização do sistema. Através das respostas dos pesquisados que afirmaram terem tido dificuldades com a criação do RI foi possível perceber que grande parte destas equipes tiveram problemas referentes à parte de informática, causado pelo desconhecimento do Dspace ou por dificuldades durante o processo de instalação do sistema. No entanto, como a maioria dos repositórios que tiveram tais problemas conta com um Analista de sistemas na equipe acredita-se que o referido profissional não atua exclusivamente no RI ou ele ainda desconhece o sistema.

Sobre o processo de manutenção dos repositórios institucionais, a maioria dos respondentes afirmou que o processo ocorreu tranquilamente e outros alegaram que tal processo ainda não tinha ocorrido em seus RI's. No entanto, os pesquisados que tiveram dificuldades durante o processo declararam que o principal obstáculo enfrentado foi o próprio Dspace, tanto no momento de implementação/customização

quanto nos erros causados pela utilização de uma versão desatualizada do sistema. Outro problema do Dspace, enfrentado por uma equipe, diz respeito a um erro interno que faz com que não seja possível visualizar os documentos na íntegra. De acordo com o gestor, o problema ocorre desde que os documentos foram depositados no repositório e não foram solucionados até o dia da última visita feita nos RI's. Quanto às atividades dos bibliotecários, foi observada a necessidade de criação da política de indexação para que o repositório seja melhor padronizado.

É válido ressaltar que, tanto no processo de criação quanto no de manutenção, o IBICT trabalhou junto com algumas equipes que estavam com problemas, oferecendo o apoio necessário. Diante deste fato, constata-se que este Instituto não preocupa-se apenas em distribuir os kits tecnológicos, e sim em dar o suporte técnico necessário para as Instituições que, por algum motivo, estão com problemas com seus RI's.

Acredita-se que a maioria dos problemas encontrados poderiam ser resolvidos se houvesse comunicação entre todas as equipes. Dessa forma, sugere-se a criação de uma lista de discussão para que todos os profissionais que lidam com repositórios institucionais possam expor as dificuldades encontradas, assim, as equipes que já passaram por uma situação igual ou semelhante podem ajudar na solução destes problemas. Além disso, o IBICT ou as equipes que já dominam o sistema poderiam oferecer cursos online ou presenciais para as demais equipes, pois essa seria outra maneira de trocar informações e ajudar os repositórios institucionais a evoluírem e fazer o que realmente eles se propõem: armazenar e divulgar toda informação científica da Instituição.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2006.

BAPTISTA, Ana Alice et al. Comunicação científica: o papel da open archives initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., p. 01-17, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/377/435>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

BRASIL. Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais - FUNCATE. **Edital de chamada FINEP/PCAL/XBDB Nº 002/2009**. São José dos Campos: [s.n.], 2009. Disponível em: <[http://kuramoto.files.wordpress.com/2009/04/edital\\_distrib\\_epto\\_pcal\\_xbdb\\_4\\_2009.doc](http://kuramoto.files.wordpress.com/2009/04/edital_distrib_epto_pcal_xbdb_4_2009.doc)>. Acesso em: 13 abr. 2011.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 01-12, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

CAFÉ, Lígia et al. Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na rede. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...**, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <[http://dspace.ibict.br/dmdocuments/ENDOCOM\\_CAFE.pdf](http://dspace.ibict.br/dmdocuments/ENDOCOM_CAFE.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2011.

COSTA, Sely Maria de Souza; GUIMARÃES, Luisa Veras de Sandes. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). **Informação & Informação**, Londrina, v.15, n. esp., p.75-92, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5430/6766>>. Acesso em: 13 abr. 2011.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios institucionais: potencial para maximiza o acesso e o impacto da pesquisa em universidades. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos...**, Brasília, 2006. Disponível em: <[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1015/1/EVENTO\\_RepositorioInstitucional.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1015/1/EVENTO_RepositorioInstitucional.pdf)>. Acesso em: 02 maio 2011.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Repositórios versus revistas científicas: convergências e convivências. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Senac São Paulo; Cengage learning, 2008.

IBICT. **Declaração de apoio ao acesso aberto à literatura científica**: carta de São Paulo. [S.l.: s.n.], 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/noticia.php?id=176>>. Acesso em: 20 maio 2011.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2011.

\_\_\_\_\_. A via verde é a mais viável. **Blog do Kuramoto**, 2011. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/2011/04/12/a-via-verde-e-a-mais-viavel/>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

\_\_\_\_\_. Diretrizes para a construção de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica (apresentação/slides). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10760/12535>>. Acesso em: 09 abr. 2011.

MIRANDA, José Luís Carneiro de; GUSMÃO, Heloísa Rios. **Os caminhos do trabalho científico**: orientação para não perder o rumo. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.35, n.2, p.27-38, maio/ago., 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/826/668>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

VARGAS, Graziela Mônaco. **Repositórios institucionais em universidades**: estudo de relatos de casos. 2009. 83f. Monografia (Bacharel) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22714/000740403.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 maio 2011.

**APÊNDICE A** - Formulário destinado aos gestores dos repositórios institucionais das universidades federais contempladas pelo edital

O questionário abaixo faz parte de uma pesquisa a respeito dos problemas na criação e manutenção dos repositórios institucionais. Os dados desta pesquisa serão utilizados para o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

As informações aqui contidas serão mantidas em caráter **confidencial**.

Franciele Scaglioni da Cruz  
Graduanda em Biblioteconomia pela FURG

1. O repositório institucional está vinculado a qual universidade?

- Universidade de Brasília
- Universidade Federal da Bahia
- Universidade Federal de Alagoas
- Universidade Federal de Goiás
- Universidade Federal de Grande Dourados
- Universidade Federal de Ouro Preto
- Universidade Federal de Pelotas
- Universidade Federal de Santa Catarina
- Universidade Federal de Viçosa
- Universidade Federal do Acre
- Universidade Federal do Rio Grande
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Universidade Federal do Maranhão
- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
- Universidade Federal Fluminense
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná

2. Qual sua função na instituição?

---

3. Qual sua função no repositório institucional?

---

4. Há quanto tempo o repositório institucional está em funcionamento?

- de 1 a 12 meses    de 13 a 24 meses    de 25 a 36 meses  
 de 37 a 48 meses    mais de 49 meses

5. O que impulsionou a criação do RI nesta universidade?

---

---

6. Por quantas pessoas é formada a equipe de trabalho que lida com o repositório institucional?

- 1-2    3-4    5-6    7-8    mais de 9

7. A equipe de trabalho é formada por quais profissionais? Caso haja pessoas na equipe que ainda não são profissionais, por favor, informe na opção Outro.

- Bibliotecário    Analista de sistema    Administrador  
 Profissional de comunicação/marketing    Outro \_\_\_\_\_

8. Como é a comunicação entre os profissionais da equipe?

- Muito ruim    Ruim    Regular    Bom    Muito bom

9. Sobre o processo de criação do repositório institucional:

- Não ocorreram problemas no processo de criação do repositório institucional.  
 Ocorreram problemas no processo de criação do repositório institucional.

10. Caso, na resposta anterior, você tenha marcado a segunda opção (ocorreram problemas), quais foram os problemas e as soluções encontradas?

---

---

11. Sobre o processo de manutenção do repositório institucional:

- O repositório institucional não passou por manutenção.  
 Até o momento não ocorreram problemas no processo de manutenção.  
 Ocorreram problemas no processo de manutenção.

12. Caso, na resposta anterior, você tenha marcado a última opção (ocorreram problemas), quais foram os problemas e as soluções encontradas?

---

---

13. As modificações sugeridas pela equipe são rapidamente providenciadas pelo suporte técnico? Se não, por qual motivo?

---

---

14. Como ocorre o processo de arquivamento?

- Os docentes depositam suas próprias publicações
- Os profissionais da equipe depositam as publicações dos docentes
- Há estagiários e/ou bolsistas que depositam as publicações dos docentes
- Outro \_\_\_\_\_

15. Você gostaria de receber os resultados da pesquisa?

- Sim  Não

Obrigada pela participação.

## ANEXO A - EDITAL DE CHAMADA FINEP/PCAL/XBDB Nº 002/2009

A FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA, APLICAÇÕES E TECNOLOGIA ESPACIAIS – FUNCATE inscrita no CNPJ sob o número 51.619.104/0001-10, entidade de direito privado, com sede em São José dos Campos, Estado de São Paulo, Av. Dr. João Guilhermino, 429, 11º andar, Centro CEP 12.210-131, na forma do Convênio 23.02.0267.00 firmado com a FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, tendo o IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia como executor, torna público presente Edital e convoca interessados a apresentarem propostas para concessão de recursos tecnológicos às instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa, no País, em conformidade com a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e suas alterações, que regulam a realização de eventos científicos.

### 1 – Informações Gerais

#### 1.1 – Objetivo

Apoiar projetos de implantação de repositórios institucionais (RI) nas instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa e sua integração ao Portal Oásis.Br, com vistas a possibilitar o registro e a disseminação da produção científica destas instituições e proporcionar maior visibilidade à sua produção científica.

#### 1.2 - Linha de apoio

O apoio é específico às instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa, para a implantação de seus RI. Para tanto, serão distribuídos *kits* tecnológicos à cada proposta vencedora, em regime de comodato, composto de :

- 1 (um) servidor, pré-formatado e configurado com:
  - sistema operacional baseado na plataforma UNIX/LINUX;
  - software básicos: Apache, MySQL e PHP;
  - software: Dspace e SEER.

#### 1.3 – Cronograma

Lançamento da chamada no DOU e na página do IBICT	17 de abril de 2009
Data limite para submissão das propostas	01 de junho de 2009
Análise, julgamento e seleção	08 a 15 de junho de 2009
Divulgação dos resultados	16 a 19 de junho de 2009

## 1.4 – Instituições Elegíveis

Instituição Pública de Ensino e Pesquisa com atuação em território nacional e que atendam os seguintes quesitos obrigatórios.

1.4.1 - Os quesitos obrigatórios indicados a seguir são válidos para o presente Edital. O atendimento às mesmas é considerado imprescindível para o exame da proposta. A ausência ou insuficiência de informações sobre quaisquer delas resultará em não-enquadramento da proposta.

**a)** – manifestar, formalmente, o compromisso institucional de promover e viabilizar as ações necessárias para a implantação do RI compatível com o modelo de interoperabilidade *Open Archives*;

**b)** - manifestar, formalmente, o compromisso institucional de estabelecer uma política institucional de informação (PII) visando garantir a alimentação do RI por parte de seus pesquisadores, em um prazo não superior a três meses. Caso, a instituição já possua a sua política que garante a alimentação dos RI por parte dos seus pesquisadores, basta apresentá-la;

**b1)** a Comissão Julgadora poderá não aceitar a política apresentada, caso ela entenda que a referida política não garante o depósito por parte de seus respectivos pesquisadores dos trabalhos publicados em revistas científicas revisadas por pares. Nesse caso, a Comissão Julgadora poderá solicitar a complementação da documentação mediante a apresentação de manifestação da instituição se comprometendo a rever a política de forma atender aos requisitos apresentados neste edital.

**c)** – manifestar, formalmente, o compromisso institucional de constituir e manter uma equipe composta por técnicos de informação e informática que se responsabilizará pela implantação e operação do RI;

**d)** – manifestar, formalmente, o compromisso institucional de manter conexão permanente com a Internet para garantir o acesso ao RI, a fim de viabilizar a coleta automática de metadados periodicamente pelo IBICT, com vistas a alimentar o Portal Oásis.Br.

1.4.2 – Além de satisfazer os requisitos solicitados, a instituição deverá encaminhar ao IBICT as seguintes informações adicionais:

**a)** Relação dos cursos de pós-graduação da instituição, caso a instituição mantenha algum programa de pós-graduação;

**b)** Série histórica de produção científica da instituição nos últimos 5 (cinco) anos (encaminhar em tabela);

**c)** Relação de pesquisadores existentes na instituição, distribuídos por titulação, indicando a sua classificação junto ao CNPq (exemplo: 1ª, 1B, 1C etc);

**d)** Relação das revistas científicas com revisão por pares com a indicação das suas respectivas classificações no Qualis da Capes.

- e) Metodologia de desenvolvimento e implantação do RI;
- f) Cronograma das etapas de desenvolvimento e implantação do RI;
- g) Características de conexão com a Internet (necessariamente dedicada, com IP fixo):
  - rede institucional padrão T (cabearno em par trançado), preferencialmente 100BaseT:
  - servidor deve estar, preferencialmente, em um domínio totalmente qualificado.

## 2 – Apresentação e Envio das Propostas

2.1 - As propostas contendo toda a documentação e informações estabelecidas em 1.4.1 e 1.4.2, deverão ser encaminhadas via correio, juntamente com formulário próprio, disponível no endereço eletrônico do IBICT <http://www.ibict.br/>, totalmente preenchido e assinado pelo dirigente máximo da instituição de ensino e pesquisa, devendo ser postado nos correios, no endereço abaixo, até **01/06/2009**.

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT

SAS – Quadra 5 – Lote 6 – Bloco H – Sala 603

**70070-912 Brasília – D.F.**

2.2 - Qualquer proposta enviada fora do prazo e dos padrões definidos pelo presente Edital será desconsiderada.

2.3 – A ausência do envio da documentação prevista em 2.1, ou o envio incompleto, acarretará a desabilitação da proposta.

## 3 – Da Análise, Julgamento e Seleção.

3.1 – As propostas enviadas ao endereço mencionado no item 2.1 dentro do prazo estipulado, serão analisadas e avaliadas comparativamente.

3.1.1 – A análise preliminar será realizada por uma equipe técnica, designada pelo IBICT, quanto ao enquadramento das propostas às condições e exigências do presente Edital.

3.1.2 Após a análise preliminar, as propostas serão encaminhadas para uma **Comissão Julgadora**, instituído pelo IBICT, que fará criteriosa análise do mérito, procedendo assim ao julgamento e à seleção das propostas contempladas em conformidade com as determinações deste Edital.

3.1.2.1 – A Comissão Julgadora será constituída pelo IBICT e composta por 1 (um) representante do IBICT, 1 (um) da CAPES e 1 (um) representante da FINEP, 1 (um) representante da Comissão Brasileira das Bibliotecas Universitárias e 1 (um) representante da Associação Brasileira de Editores Científicos.

3.2 – A análise, julgamento e seleção das propostas são soberanas, não cabendo, pois, qualquer possibilidade de recursos.

#### **4 – Critérios de Julgamento**

4.1 – Serão selecionados os projetos que apresentarem toda a documentação solicitada nos itens 1.4 e 1.4.1, assim como demonstrarem atendimento aos requisitos técnicos constantes no item 1.4.2.

4.2 – A Comissão Julgadora fará a seleção de instituições que demonstrarem efetivamente, em seus projetos, terem condições técnicas para a construção e manutenção do RI.

4.3 - Serão priorizadas as instituições que se dispuserem a facilitar o uso de seus recursos a outras instituições do mesmo Estado, ou de Estados de sua Região, que não se qualificarem a concorrer pelos termos do presente edital;

4.4 – Com o propósito de manter a isonomia entre as regiões do País, serão selecionados a mesma quantidade de projetos para cada região do País.

4.5 - Serão excluídas do processo as instituições que já possuam RI.

#### **5 - Recursos Financeiros**

Os recursos para aquisição dos kits tecnológicos são oriundos do Convênio nº 23.02.0267.00 firmado com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

#### **6 - Prazo e Execução do Projeto**

6.1 – O processo de distribuição dos kits tecnológicos obedecerá o prazo de três meses após a divulgação dos resultados do presente processo licitatório.

6.1.1 – Este prazo de três meses será concedido para que as instituições possam discutir e estabelecer as suas PII de forma a garantir que os seus respectivos pesquisadores depositem uma cópia de seus trabalhos publicados em publicações com revisão pelos pares.

6.1.2 - As instituições cujas propostas forem vencedoras no presente processo licitatório somente receberão o seu kit tecnológico mediante a comprovação de estabelecimento de sua respectiva PII.

6.1.3 – Será facultado às instituições que conseguirem comprovar o estabelecimento da sua respectiva PII em um prazo menor do que os três meses regulamentares, a distribuição do seu kit tecnológico antes do término dos três meses.

6.2 – Uma vez entregues os kits tecnológicos, as instituições terão três meses, contados à partir da data de entrega do referido kit, de prazo para o efetivo desenvolvimento e implantação do seu respectivo RI.

6.2.1 – Findo este prazo de três meses, o RI deverá estar apto para ser coletado pelo Portal Oásis.Br.

6.2.2 - O não-cumprimento do prazo definido no Item 6.2 deverá ser devidamente justificado pela instituição.

6.2.2.1 – Caso a Comissão Julgadora deste processo de seleção não acate a justificativa, a concessão do kit tecnológico será cancelada e a instituição será considerada inadimplente, devendo devolver o referido kit tecnológico ao Instituto, o qual será objeto de um novo processo seletivo para sua redistribuição a outras instituições.

## **7 - Contrapartida**

Será considerada como contrapartida da instituição receptora:

7.1 - o compromisso de retirar o equipamento no IBICT com todas as despesas pagas pela instituição contemplada;

7.2 – o desenvolvimento, atualização, manutenção e administração do seu RI, com recursos próprios e a sua manutenção em bom estado de funcionamento.

7.2.1 A não atualização do RI por um período de tempo igual ou maior do que 3 (três) meses acarretará no cancelamento da concessão do kit tecnológico e, obviamente, na sua devolução ao Ibict, tornando a respectiva instituição inadimplente.

7.2.2 O uso do kit tecnológico deve ser dedicado à hospedagem do RI, podendo ser utilizado também para hospedar revistas científicas compatíveis com o modelo de interoperabilidade *Open Archives*, e/ou repositório de teses e dissertações, sendo vedado o seu uso para qualquer outro propósito.

## **8 – Cláusula de Reserva**

O Comitê indicado reserva-se o direito de resolver os casos omissos e as situações não previstas no presente Edital.

## **9 – Considerações finais**

- i. O resultado final será divulgado na página do IBICT e publicado no Diário Oficial da União (DOU).

- ii. A metodologia de desenvolvimento e implantação do RI deve ter como objetivo final a completa implantação do repositório institucional. Isto quer dizer que não há necessidade de o repositório ser implantado de uma única vez contendo a produção científica de toda a instituição. A metodologia poderá contemplar uma implantação gradual, de departamento por departamento, ou de faculdade por faculdade, ou de escola por escola. Essa implantação gradual deverá estar espelhada no cronograma para o seu acompanhamento.
- iii. A política institucional de informação deverá ser aplicável a toda a instituição e não apenas a uma única unidade ou a parte de suas unidades, razão pela qual se deve comprovar que essa política tenha sido estabelecida e aprovada pela instituição.

No contexto deste edital deve-se entender por **instituição** o todo compreendido pela universidade ou pelo instituto ou centro de pesquisa. Para efeito deste edital não se considera departamento, faculdade ou escola como instituição, uma vez que essas unidades constituem parte do todo, ou seja da instituição.

- iv. Os compromissos formais, a que se refere o item 1.4.1 e seus sub-itens deverão ser assinados pelo dirigente máximo da instituição de ensino e pesquisa.

Esclarecimentos acerca do conteúdo deste Edital de Chamada poderão ser obtidos através dos telefones (61) 3217-6302/6249 e e-mails: [kuramoto@ibict.br](mailto:kuramoto@ibict.br), [bianca@ibict.br](mailto:bianca@ibict.br).

São José dos Campos, 17 de abril de 2009.

Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais  
Lauro Eduardo de Souza Pinto

Hélio Kuramoto  
Coordenador do Projeto PCAL

Bianca Amaro de Melo  
Coordenadora do Projeto XBDB

ANEXO B - Instituições de ensino e pesquisa contempladas pelo Edital  
IBICT/FINEP:

1. Universidade Federal do Rio Grande
2. Universidade de São Paulo
3. Universidade Federal de Goiás
4. Universidade Federal de Mato Grosso
5. Universidade Federal de Ouro Preto
6. Universidade Federal de Pelotas
7. Universidade Estadual de Ponta Grossa
8. Universidade Federal de Santa Catarina
9. Universidade Municipal de São Caetano do Sul
10. Universidade Federal de Viçosa
11. Universidade Federal do Acre
12. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
13. Universidade Federal do Maranhão
14. Universidade Tecnológica Federal do Paraná
15. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
16. Universidade Federal de Sergipe
17. Universidade Federal do Tocantins
18. Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais
19. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial -

INMETRO

20. Universidade Federal de Pernambuco
21. Universidade Federal de Alagoas
22. Universidade Federal de São Carlos
23. Universidade Federal de Grande Dourados
24. Universidade Federal do Rio Grande do Sul
25. Instituto Nacional de Tecnologia – INT
26. Universidade Federal de Uberlândia
27. Universidade de Brasília-UNB
28. Centro de tecnologia da informação Renato Archer – CTI
29. Fundação Santo André
30. Museu Paraense Emílio Goeldi

31. Universidade Federal da Bahia
32. Universidade Federal Fluminense
33. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Rio de Janeiro

Núcleo de Comunicação Social do IBICT  
14/10/2010

## ANEXO C - Repositórios brasileiros

A categoria inclui todos os repositórios digitais que utilizam o software DSpace no Brasil.

Repositórios que utilizam o Dspace	Endereço eletrônico
Ação Educativa	<a href="http://www.bdae.org.br/dspace/">http://www.bdae.org.br/dspace/</a>
Acervo Antonio Carlos Jobim	<a href="http://www.jobim.org/dspace-xmlui/">http://www.jobim.org/dspace-xmlui/</a>
Acervo Caymmi	<a href="http://www.jobim.org/caymmixmlui">http://www.jobim.org/caymmixmlui</a>
Acervo Digital da Unesp	<a href="http://acervodigital.unesp.br/">http://acervodigital.unesp.br/</a>
Acervo Digital do INMETRO	<a href="http://repositorios.inmetro.gov.br/">http://repositorios.inmetro.gov.br/</a>
Acervo Lúcio Costa	<a href="http://www.jobim.org/lucioxmlui">http://www.jobim.org/lucioxmlui</a>
ARCA - FIOCRUZ	<a href="http://www.arca.fiocruz.br/dspace/">http://www.arca.fiocruz.br/dspace/</a>
Banco Internacional de Objetos educacionais	<a href="http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/">http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/</a>
BDJur - Biblioteca Digital Jurídica do Supremo Tribunal de Justiça	<a href="http://bdjur.stj.gov.br/xmlui/handle/2011/17962;jsessionid=A44CB91C5388CBCCB34B9CF7731CC5E7">http://bdjur.stj.gov.br/xmlui/handle/2011/17962;jsessionid=A44CB91C5388CBCCB34B9CF7731CC5E7</a>
BDM - UnB	<a href="http://bdm.bce.unb.br/">http://bdm.bce.unb.br/</a>
Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados	<a href="http://bd.camara.gov.br/bd/">http://bd.camara.gov.br/bd/</a>
Biblioteca Digital do Comitê do Itajaí	<a href="http://dspace.comiteitajai.org.br/">http://dspace.comiteitajai.org.br/</a>
Biblioteca Digital do Senado Federal	<a href="http://www2.senado.gov.br/bdsf/">http://www2.senado.gov.br/bdsf/</a>
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPR	<a href="http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/index.jsp">http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/index.jsp</a>
Biblioteca Digital da UFMG	<a href="http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/">http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/</a>
Biblioteca Digital UNIVATES	<a href="http://www.univates.br/bdu/">http://www.univates.br/bdu/</a>
Biblioteca Virtual sobre Corrupção	<a href="https://bvc.cgu.gov.br/">https://bvc.cgu.gov.br/</a>
Brasiliiana - USP	<a href="http://www.brasiliiana.usp.br/">http://www.brasiliiana.usp.br/</a>
INFOTECA - EMBRAPA	<a href="http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/">http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/</a>
Lume - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	<a href="http://www.lume.ufrgs.br/">http://www.lume.ufrgs.br/</a>
Repositório Institucional do Museu Paraense Emílio Goeldi	<a href="http://repositorio.museu-goeldi.br/jspui/">http://repositorio.museu-goeldi.br/jspui/</a>
Repositório Digital da UNATI	<a href="http://200.145.173.82:8080/dspace/">http://200.145.173.82:8080/dspace/</a>
Repositório Eletrônico Ciências Agrárias	<a href="http://www.agro.unitau.br:8080/dspace/">http://www.agro.unitau.br:8080/dspace/</a>
Repositório Institucional na UCB	<a href="http://repositorio.ucb.br/ri/">http://repositorio.ucb.br/ri/</a>
Repositório da Universidade de Brasília	<a href="http://repositorio.bce.unb.br/">http://repositorio.bce.unb.br/</a>
Repositório da Universidade Federal da Paraíba	<a href="http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/">http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/</a>
Sistemas de Bibliotecas da Fundação Getúlio Vargas	<a href="http://bibliotecadigital.fgv.br/site/">http://bibliotecadigital.fgv.br/site/</a>
SISTEMA CFB/CRB	<a href="http://repositorio.cfb.org.br/">http://repositorio.cfb.org.br/</a>
Universidade Metodista	<a href="https://arkheia.metodista.br/jspui/">https://arkheia.metodista.br/jspui/</a>
Repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	<a href="http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/">http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/</a>
Repositório da Universidade Federal Fluminense	<a href="http://200.20.0.246:8080/jspui/">http://200.20.0.246:8080/jspui/</a>
Repositório da Universidade Federal da Bahia	<a href="http://www.repositorio.ufba.br/ri/repositorio">http://www.repositorio.ufba.br/ri/repositorio</a>
Repositório da Universidade Municipal de São Caetano do Sul	<a href="http://repositorio.uscs.edu.br/">http://repositorio.uscs.edu.br/</a>

Repositório da Universidade Federal do Maranhão	<a href="http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/">http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/</a>
Guaiaca - Repositório da Universidade Federal de Pelotas	<a href="http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/jspui/">http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/jspui/</a>
Repositório do Instituto Nacional de Tecnologia (INT)	<a href="http://repositorio.int.gov.br:8080/repositorio/">http://repositorio.int.gov.br:8080/repositorio/</a>
Repositório da Universidade Federal de Grande Dourados	<a href="http://www.ufgd.edu.br:8080/jspui/">http://www.ufgd.edu.br:8080/jspui/</a>
Repositório da Universidade Federal de Goiás	<a href="http://repositorio.bc.ufg.br/">http://repositorio.bc.ufg.br/</a>
Repositório da Universidade Federal de Alagoas	<a href="http://www.repositorio.ufal.br/">http://www.repositorio.ufal.br/</a>
Repositório da Universidade Federal do Acre	<a href="http://repositorios.ufac.br:8080/repositorio/">http://repositorios.ufac.br:8080/repositorio/</a>
Repositório da Universidade Federal do Pará	<a href="http://www.repositorio.ufpa.br/jspui/">http://www.repositorio.ufpa.br/jspui/</a>
Repositório da Universidade Federal do Espírito Santo	<a href="http://repositorio.ufes.br/">http://repositorio.ufes.br/</a>
Repositório da Universidade Federal do Rio Grande	<a href="http://repositorio.furg.br:8080/jspui/">http://repositorio.furg.br:8080/jspui/</a>
Repositório da Universidade Estadual de Ponta Grossa	<a href="http://ri.uepg.br:8080/riuepg">http://ri.uepg.br:8080/riuepg</a>
Repositório do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer	<a href="http://repositorio.cti.gov.br/repositorio/">http://repositorio.cti.gov.br/repositorio/</a>
Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC)	<a href="http://repositorio.cetec.mg.gov.br:8080/repositorio/">http://repositorio.cetec.mg.gov.br:8080/repositorio/</a>
Repositório da Universidade de São Paulo	<a href="http://200.144.190.38:8180/jspui/">http://200.144.190.38:8180/jspui/</a>
Repositório Institucional da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	<a href="http://acervo.ufvjm.edu.br:8080/jspui/">http://acervo.ufvjm.edu.br:8080/jspui/</a>
Repositório da Universidade Federal de Ouro Preto	<a href="http://200.131.208.43:8080/xmlui/">http://200.131.208.43:8080/xmlui/</a>
Repositório da Universidade Tecnológica Federal do Paraná	<a href="http://riut.utfpr.edu.br/jspui/">http://riut.utfpr.edu.br/jspui/</a>
Repositório da Universidade Federal de Viçosa	<a href="http://riserver.cpd.ufv.br:8080/repositorio/">http://riserver.cpd.ufv.br:8080/repositorio/</a>
Repositório Institucional da Fundação Santo André	<a href="http://www.repositorium.fsa.br:8080/repositorio/">http://www.repositorium.fsa.br:8080/repositorio/</a>
Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina	<a href="http://repository.bu.ufsc:8080/xmlui/">http://repository.bu.ufsc:8080/xmlui/</a>